ANNO XL. NUMERO 197. SEGUNDA FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1864.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8, 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Degolação de S. João Baptista.
30. Terça. S. Rosa de Lima v. americana.
31. Quarta. S. Raymundo Nonnato card.
1. Quinta. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Sexta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Sabbado. S. Eufemia v.; S. Sandalo m.
4. Domingo. N. S. da Penha; S. Rosalia v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de agosto de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 1,522, declarando-lhe que em 12 do corrente sollicitei do governo imperial providencias no sentido de vir da côrte o panno verde necessario para o fardamento das praças do 9º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. acerca do que pede José Ferrão, no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo inclusos os requerimentos de Antonio Moreira Reis e Antonio Soares de Carvalho para que do terreno de marinha na praia das Cinco-Pontas, a que allude a sua informação n. 457 de 23 do corrente, mande V. S. passar titulos de aforamento, sendo ao 1º dos nomeados da parte correspondente ao fundo da casa n. 49 e ao de metade da de n. 47, ambas sitas na rua das Calçadas, e ao 2º do restante do referido terreno.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que por ter o bacharel Joaquim do Rego Barros, deixado em 7 e reassumido em 15 do corrente, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Bonito, em consequencia de ter sido chamado á serviço a esta capital, o juiz de direito respectivo nomeou em 8 do mesmo mez o advogado João Izidoro Gonçalves da Cruz, para exercer interinamente aquelle cargo.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que segundo constou de participação da directoria geral interina da secretaria de estado dos negocios da justiça de 2 deste mez S. M. o Imperador por portaria de 29 do mez findo, houve por bem conceder seis mezes de licença com ordenado ao juiz de direito da comarca de Cabrobó, Leocadio de Andrade Pessoa para tratar de sua saúde.

Dito ao mesmo.—Tendo esta presidencia resolvido em 13 de junho proximo findo, que V. S. mandasse abonar ao capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues, as suas gratificações concedidas pelo ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, como fiscal da ponte de ferro do Recife, independente de qualquer deliberação, que se houvesse de tomar a respeito do desconto que se mandava proceder pelo ministerio da guerra em vista dos avisos de 20 de abril e 20 de junho proximo findo, por isso que nada tinha aquelle ministerio com as decisões ou deliberações deste, julgo conveniente recommendar á V. S. que continúe a pagar integralmente ao referido engenheiro as suas gratificações de fiscal da ponte de ferro, procedendo-se ao desconto somente nos vencimentos que houver de receber pelo ministerio da guerra, a quem elle é devedor, em quanto sollicito esclarecimentos do governo imperial sobre a especie, por quanto não são explicitos a semelhante respeito os avisos citados por V. S., os quaes determinam apenas que as thesourarias de fazenda façam os descontos independente de ordens das presidencias, e parece oppor-se á interpretação dada a elles, e á pratica seguida nessa repartição o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 24 de dezembro de 1859 para em caso identico, ao de que se trata.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz o porteiro do consulado provincial, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti no incluso requerimento, recommendo á V. S. que mande igualar os vencimentos do supplicante aos de 3º escripturario do mesmo consulado, de conformidade com a portaria de 17 do corrente, a contar do dia 1º de julho ultimo em que começou o exercicio vigente.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 23 do corrente, sob n. 366, á mandar entregar ao vigario da freguezia de Limoeiro, padre Manoel Ignacio de Lima, guardadas as cautellas legaes, o conto de réis votado pelo § 7º do artigo 14 da lei do orçamento vigente, para as obras da matriz d'aquella freguezia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Respondendo ao officio de V. S. sob n. 80 e data do 1º do corrente, tenho a declarar-lhe que, em vista das inclusas informações do desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia e do administrador da casa de Detenção não podem ser recolhidos á aquelles estabelecimentos os 2 sentenciados que soffrem de alienação mental, como V. S. declarou em dito officio.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Elias Joaquim dos Santos, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Em deferimento ao requerimento do alferes da secção de reserva n. 1 da guarda nacional do municipio de Olinda, Benjamim Constant da Cunha Sales sobre que versa a sua informação de 22 do corente, autoriso V. S. a mandar passar a esse official a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130, de 12 março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para o municipio do Recife.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. postar em frente da igreja matriz da freguezia de Iguarassú no 2 de outubro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa uma guarda de honra tirada do batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional d'aquelle municipio afim de assistir a festa de S. S. Cosme e Damião.

Dito ao director das obras militares.—Declaro á V. S. para os fins convenientes e em additamento ao meu officio de 22 do corrente que o capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues fôra desligado dessa repartição por assim o haver pedido.

Dito ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—Inteirado do conteudo do officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 226, tenho dizer em resposta: 1º que o pedido da quantia necessaria para o expediente dessa repartição está comprehendida na regra estabelecida em meu officio de 22 do corrente dirigido á thesouraria provincial, para pagamento das ferias e documentos não excedentes de 200$; 2º que approvo o alvitre, por Vmc. lembrado em seu citado officio, de remetter a esta presidencia no principio de cada mez uma nota em duplicata das despezas precisas ou provaveis no mesmo mez para que dentro dos limites nella estabelecidos sejam satisfeitos os pedidos semanaes que deverão ser indereçados directamente poz essa repartição á thesouraria provincial.—Remetteu-se por cópia á thesouraria provincial.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro a expedição de suas ordens aos chefes das estações da mesma estrada, para que deem ao engenheiro civil Henrique Augusto Milet, sempre que o requisitar por escripto, em qualquer das referidas estações uma passagem de primeira classe e outra de terceira, das que dispõe o governo, e transporte para um cavallo, devendo quando estejam preenchidas considerar-se sem effeito qualquer outro passe concedido pelo governo se o contrario não fôr determinado.

Dito ao conselho administrativo.—Remettendo ao conselho administrativo a quantia de 1:119$, em que segundo o seu officio de 19 do corrente importam os instrumentos bellicos comprados para a musica dos educandos artifices da provincia do Amazonas; tenho a recommendar-lhe que mande acondicionar do melhor modo possivel esses instrumentos, afim de serem enviados para aquella provincia na primeira opportunidade.

Dito a camara municipal da cidade da Victoria.—Constando-me que ainda não foi arrematado o restante da obra de assougue da cidade da Victoria, recommendo a respectiva camara municipal que a mande executar por administração, não excedendo a despeza da quantia de 3:000$, em que esta orçada, segundo declarou a referida camara em officio de 19 de fevereiro ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia ordena que pela respectiva secretaria se passem cartas de terceiros machinistas, na fórma das instrucções de 2 de junho de 1860, a Jeronymo Duarte Rodrigues e Abraham Eustwoord, que foram examinados e approvados como informou o inspector de arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o alferes do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Antonio José Leopoldino Arantes, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de seus negocios.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Expediente do secretario do governo do dia 25 de agosto de 1864.

Officio ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goyanna.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido com o seu officio de 20 do corrente, a lista dos cidadãos qualificados nessa freguezia no corrente anno.

Despachos do dia 25 de agosto de 1864.

Requerimentos.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector de thesouraria provincial.

Alferes Antonio José Leopoldino Arantes.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Antonio Joaquim Salgado.—Aguarde que venha o credito já requerido.

Albino Ferreira da Costa.—Não tem lugar a vista da informação.

Antonio de Moura Rolim.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Francisco de Salles da Costa Monteiro.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara.

Alferes Joaquim Velloso da Silveira.—Aguarde que venha o credito já pedido.

José Domingues Codeceira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joanna Francisca Regis.—Indeferido em vista da informação.

Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Ferreira Bandeira de Mello.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.

Licinio Nestrem de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Manoel Ignacio de Lima.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Victoriano Ferreira Guimarães.—Dê-se.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

8 do agosto de 1864.

A mala do Brasil, vinda pelo *Magdalena*, trouxe-nos noticias commerciaes favoraveis, o que causou nesta praça bôa impressão. A cotação do cambio desta praça sobre as principaes do imperio foi desta vez de 25 d. por mil réis. O *Magdalena* despachou em Southampton 7.500:000 £ em dinheiro com destino a Londres.

A aceitação pelo general Flores dos termos que que lhe haviam sido propostos pelo governo de Montevidéo, deixa esperar que o Brasil arranjará as suas justas reclamações com a republica oriental; e essa noticia foi aqui commentada desse modo. A imprensa ingleza nada tem dito por em quanto da mediação de Mr. Thornton naquella questão, seja porque não deseje assignalar a inconveniencia do ministro inglez em mediar no conflicto oriento-brasileiro, seja porque ache melhor colher silenciosamente as vantagens desse passo, que sempre trouxe um certo prestigio para o nome britannico. No parlamento mesmo o gabinete inglez não foi interpellado á semelhante respeito, com quanto isso parecesse natural, até pela razão do empenho com que a opposição busca sempre ensejos para renovar a discussão alli da questão brasileira.

O estado das nossas emprezas ferreas neste mercado é o mesmo. Acham-se depreciados os fundos das nossas tres linhas aqui cotadas, e isto pela razão da insistencia com que o governo imperial se recusa a ser liberal para com essas emprezas. Na opinião dos accionistas dessas sociedades, o governo do Brasil deveria subvencionar com a garantia de 7 0|0 qualquer capital necessario para o completo acabamento dessas linhas ferreas, garantindo demais aquelle juro liquido do costeamento. Ora, ninguem pretenderá justamente que nenhum governo se submetta á condições tão exageradas, sendo certo que o governo imperial foi já assás liberal em estender a garantia de juro para o capital fixado para a construcção da estrada de ferro da Bahia, havendo anteriormente concedido á mesma extensão de garantia ao capital de um milhão e duzentas mil libras esterlinas, em que por sua liberalidade foram fixadas as obras da estrada do Recife. As contingencias que tem occorrido nos negocios dessas emprezas não podem correr por conta do thesouro imperial, que enfranqueceria o seu credito se houvesse de aceitar onus sem razão justificativa, embora se diga que ao governo imperial cumpre ser liberal áquelle respeito, afim de attrahir para o Brasil os capitaes de que tanto carecemos para exploração de novas linhas. Fui de opinião, e ainda sou, que se a companhia do Recife podesse justificar todas as despezas feitas com a construcção da linha, o governo imperial deveria, por um espirito liberal bem entendido, fixar essas despezas como capital para o fim da garantia do juro, á exemplo do que fizera com a companhia da Bahia, que não é menos companhia brasileira do que a do Recife; mas responsabilisar-se pelo juro liquido de 7 0|0, seria lançar-se n'um caminho vago e quiçá prejudicial para os interesses do thesouro. E' devido á nenhuma perspectiva de grandes lucros nessas emprezas ferreas que os seus fundos se acham em grande depreciação: as acções de Pernambuco ficam com o desconto de £ 3 por acção; as da Bahia com o de £ 2 1|2; e as de S. Paulo com o de £ 1 1|2.

Os consolidados inglezes 3 0|0 ficam á 90. Os fundos brasileiros 5 0|0 99—101; os de 4 1|2 0|0 de 1860 á 86 7|8; e os de 4 1|2 0|0 de 1863 á 87. Portuguezes 3 0|0 47 7|8. Hespanhóes 3 0|0 50. Mexicanos 3 0|0 29 1|2. Sardos 5 0|0 85. Consolidados turcos 6 0|0 50. Gregos 5 0|0 23 7|8. E italianos 5 0|0 68.

Na ultima quinzena chegaram de diversos portos do norte do Brasil á Inglaterra os seguintes navios: de Pernambuco *The Netherton* (23) á Liverpool; da Parahyba *The Portia* (23) á Liverpool; do Rio Grande *Diamond* (24) á Bristol; do Pará *The Nova Central* (24) á Gravesend; da Bahia *Abeona* (24) á Liverpool; da Bahia *Sylpheden* (26) á Falmouth; do Rio Grande *Sultana* (26) á Plymouth; do Rio Grande *Hannah Codner* (26) á Liverpool; da Parahyba *Cormbe* (26) á Liverpool; e da Bahia *Bohemia* (28) á Plymouth.

De Inglaterra seguiram para o norte do imperio os seguintes: de Gravesend *Johann* (26) para Pernambuco; de Gravesend *Frederik* (29) para Pernambuco; e de Liverpool *Jessie Scott* (4) para Pernambuco.

O algodão de Pernambuco e do Maranhão, que na ultima quinzena chegou á 32 d. por libra, fica a 30 d. sendo o pedido firme e bom. O de Maceió e o da Bahia fica á 28 d. e 29 d. Cacáo do Brasil fica de 45 s. á 60 s. per cwt. Café de primeira qualidade de 72 s. á 80 s. per cwt; dito de segundo de 70 s. á 73; e ordinario de 60 s. á 70 s. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 30 s. 6 d. á 34 s.; mascavado de 26 s. á 31 s. per cwt. Dito branco da Bahia de 30 á 33 s. 6 d.; e mascavado de 27 s. á 30. s. 6 d. per cwt. E couros seccos do Rio de 7 d. á 9 d. 1|2 por libra.

No dia 29 do proximo passado teve lugar por commissão regia o encerramento do parlamento britannico, depois de uma sessão de 6 mezes. Sua magestade agradeceu á camara dos communs o amplo supprimento de meios feito ao seu governo, congratulando-se com o paiz pela prosperidade deste que apezar da crise americana tem podido obstar ao maior mal das classes operarias do mais importante districto manufactureiro destes reinos. Teve todavia de assignalar o estado desfavoravel de uma das colonias inglezas, a Nova Zelandia, onde a insurreição tem ganho terreno contra a autoridade legitima: entretanto manifestou a crença de ver em breve aquella situação resolvida, pela energia com que as tropas britannicas estão combatendo essa sublevação.

Tratando dos negocios exteriores, sua magestade a rainha começou por fallar da guerra existente no norte da Europa, lamentando que os esforços do seu governo em favor da paz tivessem sido baldados; mas disse ao mesmo tempo que esperava ver realisada essa desejada paz, graças ás negociações pendentes neste momento para aquelle fim. Annunciou a final separação das Ilhas Jonias do protectorado britannico, acto que tivera lugar com o assentimento das potencias que em Vienna haviam firmado aquelle protectorado. Finalmente referindo-se á guerra da America, sua magestade asseverou mais uma vez que continuaria a manter a neutralidade que tem guardado naquella luta, fazendo comtudo votos pela cessação daquelle conflicto.

Raras vezes a corôa ingleza tem pronunciado um discurso tão pouco significativo. Sem entrar na questão do dever que a Inglaterra tinha de apoiar a Dinamarca, a soberana se limitou a dizer que vira com pezar baldados os esforços feitos pelo seu governo em favor da paz no norte da Europa; e na questão americana, repetio a mesma phrase de outras occasiões analogas, sem ousar criticar a deshonra que sobre o povo americano recahe por aquella desgraçada luta fratercida! Em summa, o espirito do discurso da corôa britannica no recente encerramento das camaras significa ainda o refinado egoismo politico desta nação, que pelo receio de comprometter o seu bem estar não se attreve a qualificar certos actos, em que aliás é interessada, quando outr'ora, em épocas mais felizes para a influencia exterior da Inglaterra, o gabinete de Londres intervinha e dictava á respeito dos successos politicos do mundo inteiro! E' assim que a politica actual deste paiz é a conservação da paz com as grandes nações á todo custo!

Encerrado o parlamento até 13 de outubro para ser então de novo prorogado até o mez de janeiro proximo futuro, o ministerio Parmerston-Russell poderá contar com mais tempo de vida; sendo que espera reforçar a sua existencia com a nova eleição que terá lugar depois da proxima sessão legislativa.

A actual camara dos communs foi eleita em 1858 durante o ministerio de lord Derby, de modo que está prestes a tocar o seu termo legal, que segundo a constituição britannica é de 7 annos; e o visconde de Palmerston, espera formar uma nova camara com uma maioria importante, apezar da influencia ganha pelo partido conservador, que ultimamente tem vencido todas as eleições parciaes. Esta administração vive hoje principalmente pela pouca vontade que tem o partido *tory* de assumir as redeas do governo, emquanto certas questões de politica exterior não estiverem resolvidas; ella está cançada, e teria já sido derrotada, mesmo na questão dinamarqueza, se não fosse a insufficiencia do programma que promettia o partido conservador. Demais na questão allemãa, aqui se entende que lord Palmerston tem conseguido conciliar a vontade pessoal da rainha com os deveres deste gabinete, e por isso não era muito desejada uma mudança ministerial neste caso.

N'uma das ultimas sessões da camara dos lords, o conde de Ellenborough censurou de novo a politica deste gabinete na questão dinamarqueza, e a resposta do lord Russell foi descrever as vantagens materiaes extraordinarias, de que se acha de posse o paiz, para concluir que por nenhum modo o governo britannico deveria ter arriscado a paz! O ministro inglez tratou apenas de justificar a sua politica pela utilidade da causa! Ainda ha pouco o visconde de Palmerston, fallando do Brasil, disse que as relações commerciaes entre esse paiz e a Grãa-Bretanha haviam augmentado no ultimo anno, apezar da cessação das relações politicas, explicando-se assim pela mesma utilidade da cousa a politica ingleza acerca da questão brasileira! Tal é a feição que tem tomado a marcha dos negocios exteriores da Grãa-Bretanha; quando se trata de combater a Allemanha, evite-se a guerra porque deste expediente resulta grande vantagem material para o commercio inglez; quando se trata de uma nação inferior em meios de aggressão, é licito recorrer á força bruta, porque d'ahi póde até provir um accrescimo na estatistica commercial do Reino-Unido, como está succedendo entre o Brasil e a Inglaterra!

A presente questão dano-allemãa é demais uma prova do pouco respeito que o gabinete de Londres consagra aos tratados por elle celebrados com nações chamadas de ordem inferior. Ninguem ignora que o tratado de Londres de 1852 interessava todas as partes que nelle tomaram parte, embora esse interesse fosse para uns mediato e para outros immediato; ora nestas circumstancias quem dirá que a assignatura da Grãa-Bretanha naquelle documento não equivalia á uma verdadeira garantia, e sendo assim quem não dirá igualmente que este governo, respeitando a fé dos tratados, devia sustentar a Dinamarca, cuja integridade elle lhe havia garantido? Se a necessidade de evitar um mal maior, uma guerra geral européa, determinou a actual politica deste gabinete bem como a dos gabinetes da França, Russia e Suissa, qual será a nação franca que no mundo deseja jamais ligar-se a compromissos que na occasião urgente lhe não aproveitam? Foi em nome desses compromissos que este gabinete levantou muitas vezes sua voz altiva para interpellar a Dinamarca acerca da sorte dos ducados, e no entanto, chegada a occasião para el-rei Christiano pedir o apoio da Grãa-Bretanha, o governo inglez lh'o negou vergonhosamente!

A Dinamarca acha-se desmembrada, graças ao engano em que Lord Russell trouxe por muito tempo o gabinete de Copenhague, que parecia acreditar sempre na efficacia da protecção ingleza! Estão já assignados em Vienna os preliminares da paz, em virtude dos quaes el-rei Christiano faz sessão perpetua dos ducados do Schleswig, Holstein e Lauemburg, em favor dos belligerantes; e agora mesmo a imprensa semi-official ingleza parece querer assumir para si a gloria deste resultado, a qual consiste na terminação da guerra por influencia do gabinete de Londres! A serie dos ultimos successos politicos em relação á questão dano-allemãa importa para o governo britannico uma vergonhosa pagina na historia; e qual será a nação de ordem inferior que jamais queira ligar-se por tratados com este governo, quando elle se decide pelas eventualidades do momento? A' Russia, França e Suissa não cabe outra critica nesta conjunctura; milita porém em favor dessas potencias a circumstancia de não haverem illudido o gabinete de Copenhague, como aliás fez este gabinete ainda mesmo depois do encerramento da conferencia aqui celebrada.

Nada mais occorreu nesta capital de extraordinario acerca do nosso conflicto com este gabinete. Depois de haver envenenado o seguimento da negociação com uma discussão extemporanea, lord Palmerston soltou no parlamento, como disse na minha ultima missiva algumas palavras de conciliação que todavia nem attenuam o insulto feito e immerecido. E' aguardada aqui a decisão do governo imperial nessa questão, e a opinião publica em Inglaterra mostra-se sempre desejosa de ver de prompto restabelecidas as relações politicas deste governo com o do Brasil, parecendo até acreditar que esse resultado está prestes, visto como o gabinete do Rio de Janeiro não deixará de aceitar os termos offerecidos pelo conde Russell mediante o governo fidelissimo. Tem-se mesmo fallado já na escolha da pessoa que a Inglaterra mandará para o Brasil, e Sir Charles Wyke que estava de ministro no Mexico é o individuo apontado para o posto de ministro da Grãa-Bretannha na côrte do Brasil.

O ministerio inglez se repousará brevemente das fadigas officiaes, sahindo a maior parte dos ministros para gosarem d'uma licença, conforme o costume aqui seguido. O conde de Clarendon partio já com sua familia para Wiesbaden onde se demorará um mez. Na sua passagem por Paris, aquelle ministro da rainha de Inglaterra teve uma conferencia com Mr. Drouyn de L'Huys, e se affirma que nella tratára ainda da questão dano-allemãa. A circumstancia de haver assistido aqui á um conselho de ministros antes da sua partida, deixou crer que Lord Clarendon fôra encarregado pelo ministerio de uma missão, a qual algumas folhas fazem consistir na celebração d'um tratado para garantir á Dinamarca o resto do territorio com que ficar posteriormente aos despojos da guerra. Nova força será esse expediente, se vier a realisar-se; e seria muito para desejar que o gabinete dinamarquez viesse a regeita-lo, caso tivesse de lhe ser offerecido.

O armisticio que fôra assignado em 20 do proximo passado entre os belligerantes, teve de ser ainda renovado até 3 do corrente, e agora se acha permanente até a final conclusão das negociações de paz.

No dia 3 do corrente foram assignados em Vienna os preliminares da paz, tendo por base aquelle armisticio e a cessão dos ducados de Holstein, Lauenburg e Schelswig com a ilha d'Alsen e as demais situadas no mar do norte, ficando todavia reservada para a Dinamarca a ilha de Arroe no mar Baltico.

Os enclaves da Jutlandia, que entram pelo territorio do Schleswig, serão rectificados, buscando-se constituir uma fronteira militar para o pequeno reino da Dinamarca. Taes são os preliminares da paz, que estão actualmente sendo discutidos em Vienna e que se espera serão levados a effeito. A Prussia e a Austria acabam de arrancar á Dinamarca aquillo que ha muito cobiçavam; e pois, por que não hão de mostrar-se agora conciliadoras na discussão dos detalhes?

A Dinamarca pedirá quando muito que os ducados fiquem com uma parte das despezas da guerra, e isso será talvez de facil concessão, quando é certo que não convém exasperar o vencido.

A imprensa allemãa exulta deste resultado, com quanto fôra da Prussia e Austria ninguem confia na boa fé dos gabinetes de Vienna e de Berlim: a cessão dos ducados feita em favor da Prussia e da Austria não agradou á Allemanha, que a exigia em favor da confederação.

O imperador d'Austria e o rei da Prussia se mostram entretanto conciliadores, parecendo firmes no proposito de deixarem aos ducados completa liberdade de escolha acerca do principe que deverá rege-los. A Prussia muito estimaria empolga-los, mas tem de disfarçar a sua ambição, por que a Austria lh'a não consentiria, mesmo á custa de uma guerra, na qual se alliaria com as potencias secundarias da Allemanha.

A occupação violenta, que acaba de fazer o rei da Prussia, da praça de Rendsburg, em consequencia dos disturbios entre as tropas federaes ali postadas e as prussianas, tem provocado por toda a Allemanha vivas protestações contra o attaque feito á jurisdicção federal; de modo que este episodio tem levantado ali grande celeuma contra o gabinete de Berlim. Este desculpa-se com a necessidade que teve de proteger as suas tropas contra os insultos dos soldados federaes, e com quanto declare respeitar a jurisdicção federal vai sempre occupando Rendsburg onde se achava o general Hake, commandante federal, em nome da Confederação Germanica!

Do Perú escrevem que o almirante Pinzon continuava na occupação das Ilhas Chinchas, julgando-se habilitado para manter-se até receber novos reforços. Haviam chegado á Callão muitos voluntarios chilenos, que vinham alistar-se para combater a ambição da Hespanha, e no Chile o congresso votára um credito extraordinario de cincoenta milhões de dollars para defeza do paiz, na eventualidade de uma guerra contra a mesma Hespanha. O governo da Republica do Chile mandára fortificar Valparaizo, bem como comprar nos Estados-Unidos varios vasos de guerra de grande força. Por sua parte o almirante Pinzon aguardava a chegada dos reforços navaes que lhe haviam já sido expedidos.

As noticias do Mexico chegam até 2 de julho ultimo. O imperador Maximiliano continuava a merecer as sympathias do seu povo, e conseguira já a submissão de Uraga e Doblado ao governo imperial. Uma parte das tropas francezas se dispunha a deixar o Mexico, onde eram aliás esperadas as tropas auxiliares que a Austria e a Belgica vão fornecer para ali.

As ultimas noticias do theatro da guerra americana são mais favoraveis ás armas federaes. O general Hod deixára de ameaçar Washington, e Sherman attacára e tomára Atlanta, fazendo quatro mil prisioneiros. O general Grant mantinha-se defronte de Petersburg, ameaçando Richmond, que os confederados defendem com summa persistencia. A invasão da Maryland pelas tropas confederadas fôra meramente estrategica, com o fim de obrigar Grant a levantar o cerco de Petersburg para correr em defeza da capital.

O novo ministro da fazenda, Mr. Fessenden, conseguira levantar um novo emprestimo em Nova-York, mas já se fallava em outro com o caracter de emprestimo nacional. O ouro ficava com 174 de premio.

O presidente Davis mandára propor indirectamente a paz ao presidente Lincoln; mas, havendo este declarado que só trataria sob o principio da reintegração da união e da abolição da escravatura, aquelle respondeu que a confederação preferia combater sem termo a acceitar taes condições.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Estiveram hontem, durante a demora do paquete inglez, entre nós SS. AA. os Srs. conde D'Eu, Luiz Felippe Maria Fernando Gastão de Orleans, e principe Luiz Augusto Maria Eudes, duque de Saxe, futuros conjuges das serenissimas princezas brasileiras.

O primeiro é filho de SS. AA. o duque de Nemours e a princeza Victoria Augusta, de Saxe-Coburgo-Gotha, nasceu á 28 de abril de 1842 e tem 22 annos.

O segundo é filho de SS. AA. o principe Augusto, duque de Saxe, irmão de S. M. el-rei D. Fernando de Portugal, e da princeza Maria Clementina, filha de S. M. el-rei Luiz Felippe de Orleans, nasceu á 9 de agosto de 1845 e tem 19 annos.

Apenas saltaram, SS. AA. foram ouvir missa á matriz do Corpo Santo, almoçaram no palacio da presidencia e visitaram os arrabaldes, accompanhados pelo seu ajudante de ordens general Dumas, e S. Exc. o Sr presidente da provincia.

— Vieram da Europa, á bordo do vapor *Paraná*, 132 passageiros, dos quaes 13 para Pernambuco e 119 para o sul.

— Acha-se em nosso porto, vinda de Valparaizo com 22 dias de viagem, a canhoneira russa *Rinda*, de 900 toneladas, movida á helice, sob o commando do capitão-tenente Basarwyne. A sua guarnição é de 175 praças e 17 officiaes; monta 10 peças de diversos calibres e demanda 15 1|2 pés d'agua. Depois de tomar carvão seguirá a crusar.

— Acerca de noticias commerciaes diz a circular dos Srs. Pinto Leite & Irmão, de Liverpool:

« Numerario.—No dia 25 do passado o banco de Inglaterra elevou o juro minimo de 6 para 7 0|0 e em 4 do corrente de 7 a 8 0|0 e a procura para descontos á esta taxa é activa.

« Algodão.—A subida e a procura, que este artigo tinha experimentado, paralisou com a subida do juro minimo, e os preços n'algumas especies de algodão baixaram 1|2 d. a 3|4 d. que tinham adquirido na semana posterior á nossa ultima publicação. A procura para consumo é mediana e os preços desde o dia 5 do corrente estão firmes. Effectuaram-se vendas de algodão a chegar: Parahyba a 31 d. e Pernambuco a 32 1|2 d. por libra. O algodão em viagem da India são 412,000 saccas contra 320,000 do anno passado. As entradas do Brasil até hoje são 143,581 saccas contra 102,902 idem e a subida em preço regula por 10 d. por libra.

Assucar.—O mercado desde a nossa ultima publicação tem continuado em apathia, e os preços baixaram 2| por quintal. A causa immediata desta apathia é o elevedo estado do desconto e o grande desejo e parte dos possuidores de realisar. Os preços ultimamente obtidos foram 25|6 pelo de Pernambuco e Parahyba, e 26| pelo da Bahia e Rio Grande, porém hoje para poder effectuar-se vendas, seria necessario conceder-se mais uma baixa de 6 d á 1| por quintal. Venderam-se 4 carregamentos em viagem da Bahia (6,600 saccos) á 26| por quintal do caes.

« Café.—O do Brasil tem sido mais procurado e venderam-se 170 saccos aos preços de 65|6 a 68 pelo do Rio; e 55| pelo da Bahia.

« Couros do Brasil.—Seccos salgados continuam com procura para consumo e exportação, particularmente couros pesados. Os preços baixaram 1|8 d. por lib. causado pelo elevado estado do desconto.

« Borracha.—O mercado continúa frouxo. As vendas foram somente 35 toneladas aos seguintes preços, a saber: 1|10 5|4 pela fina velha da importação de 1860, 1|9 á 1|0 1|4 pela fina nova; e 1|2 1|2 á 1|2 3|4 pela cabeça de negro; esta ultima mantém o preço por haver muito pouca no mercado. Em ser ficam cerca de 630 toneladas incluinde 46 toneladas pelo *Tit Bit*. »

O vapor inglez *Paraná*, chegado hontem da Europa. foi portador de cartas e jornaes de Hamburgo até 5, de Londres 8, do Porto 11 e de Lisboa a 13 do corrente.

Está finalmente terminada a questão dinamarqueza. No 1.º de agosto foram assignados pelos plenipotenciarios austriacos, prussianos e dinamarquezes os preliminares da paz e um armisticio de tres mezes.

A Dinamarca cede os ducados á excepção do Distritte Rebe. A ilha de Alsen ficará pertencendo ao Schleswig; ficando a Dinamarca unicamente com a ilha de Arroe. Serão verificadas as fronteiras do Schleswig de modo que se possa formar uma linha estrategica, sem prejudicar a integridade dos ducados.

A cessão dos ducados é feita em toda a sua extensão e sem reserva. As despezas da guerra serão pagas pelos ducados; a Jutlandia será occupada pelas tropas alliadas durante o armisticio e essas despezas serão pagas pela propria Jutlandia.

A situação das potencias belligerantes na conferencia de Vienna era differente da conferencia de Londres; nesta as potencias neutras, em qualidade de arbitros, empregavam mais ou menos a sua influencia a favor do mais fraco, em Vienna porém não havia moderadores; a Dinamarca apresentou-se como vencida, a Austria e Prussia como vencedores dictaram as condições da paz, e a Dinamarca no abandono em que se achou teve de ceder em Vienna o que havia recusado com firmeza na conferencia de Londres.

As condições impostas pelos alliados á Dinamarca causou profunda impressão na Inglaterra e na França. São clamores impotentes, e que antes deviam envergonhar quem os levanta depois dos factos consummados, mas que nada fez para os evitar; trabalhou a diplomacia, mas quando era necessario um auxilio mais declarado, retiraram-se todos, deixando os Dinamarquezes á mercê dos seus inimigos.

A *France* diz que as condições impostas só tem uma classificação: são draconianas; que a Dinamarca não podia perder mais, salvo se fosse completamente despojada de tudo e riscada da carta da Europa; mas que taes condições já eram esperadas; que as duas potencias alliadas não tiveram por muito tempo de discutir as condições de paz; que a sua vontade era lei; que não attenderam ao direito dos tratados ou direito das nacionalidades, aos convenios escriptos, nem mesmo ao voto dos povos; que as potencias allemãas pela sua attitude á respeito da Dinamarca, fizeram sobresahir o principio que se não póde já reconhecer senão o direito que a força estabelece.

O *Morning Post* diz que o desmembramento da Dinamarca acaba com o equilibrio europeo, e que é necessaria agora a intervenção da Inglaterra, e que em presença da paz assignada em Vienna todas as potencias se devem preparar para a guerra, pois a Europa está perdida.

A *Gazete de Vienna*, porém, chama ás condições estabelecidas uma *paz honrosa*!

O rei da Dinamarca, no seu discurso ás camaras, deplorou os sacrificios a que o paiz foi forçado, accrescentando que apezar do valor de que a esquadra e o exercito haviam dado provas, fóra forçoso terminar a luta para evitar maiores desastres.

As camaras foram addiadas para 3 de outubro. As noticias de Copenhague mostram o desgosto geral pelo resultado da luta, receando-se que a agitação que se nota em todas as classes da população, possa produzir graves desordens.

Falla-se em uma mensagem assignada por muitos membros do Rigsrad, propondo a assembléa que condemne pelo menos com o seu silencio a maneira de proceder do governo. O presidente do conselho apresentou-se no conselho privado e leu alli uma exposição desenvolvida sobre a situação da Dinamarca, o que ainda mais augmentou a reanimação do paiz.

Mr. de Bismarck e Mr. de Rechberg limitaram-se a dar aos plenipotenciarios dinamarquezes e aos embaixadores de França e da Inglaterra em Vienna, explicações verbaes sobre o modo porque os dous gabinetes entendiam dever dispor dos territorios cedidos.

Nos dous gabinetes contesta-se os direitos da dieta, julgando que já não existem os motivos que justificavam a execução federal no Holstein e no Lauemburgo; dizem que fôra só á Austria e á Prussia, como potencias belligerantes que a Dinamarca cedeu os ducados e não á dieta, que não tomára parte na guerra. Deste modo a Austria e a Prussia mantem a sua tutella nos ducados, deixando só á dieta unicamente o encargo de conhecer os direitos que tem os pretendentes ao throno. A *Gazeta da Allemanha do Norte*, que é orgão de Mr. de Bismark, diz que a confederação germanica não é suserana dos ducados, e assim como a situação dos ducados não mudou, porque um enviado sardo continua a estar acreditado em Francfort, tambem o reconhecimento dos direitos hereditarios do principe de Augustemburgo para a mesma dieta germanica, e a admissão de um representante desse principe na mesma dieta, em nada mudariam a situação real dos factos.

A occupação de Rendsburgo pelas tropas prussianas, produzio a maior sensação nos estados secundarios. No Hanover, Baviera e Saxonia são unanimes os protestos contra esta occupação. A segunda camara da Saxonia declarou, depois da communicação de Mr. Benet, que tal occupação levada á effeito por meio de um abuso de força, constituia uma violação dos direitos da confederação, assim como um ataque á honra do exercito federal.

A Baviera pedio á dieta a retirada immediata das tropas prussianas do Rendsburgo.

As explicações dadas por Mr. Savigny representante da Prussia, não deixam duvida sobre os desejos que actualmente tem o gabinete de Berlin de attenuar o caracter e alcance daquella medida. Pretende o ministro prussiano que aquella medida fôra tomada por circumstancias puramente militares, e que não tendo a autoridade creada pela dieta em Rendsburgo a força necessaria para sustentar a ordem e tranquillidade naquella praça, o commandante em chefe do exercito alliado fôra forçado a prover aos meios de impedir a repetição de descordias que poderiam comprometter a segurança dos hospitaes, dos depositos e as communicações do exercito. O ministro prussiano declarou que o seu governo não tinha tenção de fazer sahir de Rendsburgo as tropas federaes, e que longe disso se não opporia ao regresso dessas tropas para a praça.

Os defensores de Mr. Bismark dizem ainda que a execução federal no Holstein fôra confiada pela dieta não só ás tropas saxonias e hanoverianas, mas tambem ás prussianas e austriacas, e que por isso a occupação de Rendsburgo pelas prussianas nada tinha de arbitrario e se não oppunha á autoridade da dieta, e estava nos mesmos casos da occupação de Kiel e de Altona.

O representante da Saxonia declarou que, tendo a experiencia mostrado não possuir a dieta forças sufficientes para manter a sua autoridade, não poderia fazer nesse sentido as propostas que devia, mas que se se repetissem casos analogos, o governo da Saxonia seria obrigado a oppôr-se á elles por meio da força.

No 1.º de agosto reunio-se em Offenbach uma assembléa nacional de seis mil pessoas, e resolveram expedir uma mensagem aos governos allemães pedindo o reconhecimento dos direitos do duque de Augustemburgo, pondo-se termo ao governo provisorio; exigindo que os governos federaes declarem sem fundamento as pretenções do duque de Oldemburgo, por se opporem aos desejos dos habitantes dos ducados, e porque podia fornecer á Russia o pretexto para uma intervenção. A assembléa pronunciou-se pela convocação immediata dos representantes de Schleswig-Holstein, e de uma parlamento allemão.

Estas resoluções foram tomadas por unanimidade, e com grande enthusiasmo. Em Munich houve uma reunião analoga, sendo adoptadas as mesmas resoluções de Offenbach. E' esperado brevemente na Dinamarca o principe de Galles.

—Foi prorogado o parlamento inglez. Acha-se em Paris lord Clarendon, tendo tido varias entrevistas com o ministro dos negocios estrangeiros Mr. Drouyn de Huys.

Foi lançada a primeira pedra no monumento de Oconnell em Dublin. Houve grande enthusiasmo.

— Publicou-se na folha official franceza a resolução do imperador sobre a questão do canal de Suez, sondo a indemnisação da companhia fixada em oitenta e quatro milhões de francos.

Diz-se que o imperador Napoleão tencionava fazer uma visita á todos os estados da Allemanha; mas que, sendo consultados os ministros francezes nos pequenos estados allemães sobre as probabilidades da recepção do imperador, a resposta fôra pouco satisfatoria, e o imperador limitar-se-ha a uma visita á Baden.

— Falla-se muito no casamento do filho mais novo do rei da Belgica com a princeza Anna Murat, e parece que este enlace está definitivamente regulado. Julga-se que ha idéa de os fazer declarar successores da corôa imperial do Mexico, no caso do imperador Maximiliano não deixar successor.

— O imperador Maximiliano e a imperatriz Carlota fizeram a sua entrada solemne no Mexico á 12 de junho, sendo recebidos com muito enthusiasmo.

Os primeiros actos do novo imperador foram a organisação de algumas commissões especiaes, que foram confiadas á homens competentes que devem interinamente occupar aquelles lugares.

Partiram á 2 de julho d'aquella capital para a Europa delegados do governo mexicano, para notificar ás diversas côrtes o estabelecimento do imperio.

O Sr. Facio vai á Hespanha e Portugal; o ministro Arrangois á Inglaterra e Hollanda; o representante Barandiaran á Italia; o ministro Mora á Russia, Suessia e Dinamarca; o Sr. Muphi, que actualmente se acha em Vienna, á todos os membros da confederação germanica.

Diz-se que as noticias são excellentes para a consolidação do imperio.

Os jornaes francezes publicam uma carta do presidente Juarez ao imperador Maximiliano, negando-se a acudir á um convite feito pelo imperador para uma conferencia no Mexico, com os ou-

MUTILADO

tros chefes mexicanos que ainda estão em armas, para se tratar da paz e felicidade do povo mexicano, e que o imperio o collocaria em uma posição distincta, conforme os seus serviços, conhecimentos e patriotismo.

Esta carta, que alguns julgam apocripha, é escripta com muita dignidade, e diz ao novo imperador algumas verdades amargas.

Diz que o cargo delicado e importante de presidente de republica lhe tira todo o tempo, e por isso só responde rapidamente e sem escolher uma redacção meditada.

Admira-se da generosidade com que elle e sua esposa D. Carlota deixaram a successão de um throno na Europa, e deixaram familia, bens, amigos e patria para virem em longinquas e desconhecidas regiões corresponderem ao chamamento espontaneo de um povo que cifra n'elle a felicidade do seu futuro.

Diz Juarez que lhe causa grande sorpreza o *chamamento espontaneo*, pois quando os traidores mexicanos se apresentaram em Miramar offerecendo a corôa do Mexico, autorisados por nove ou dez povoações, logo o archiduque Maximiliano deveria ter visto n'aquellas manifestações uma farça ridicula e indigna de ser attendida seriamente por um homem honrado e decente, e por isso elle exigira uma vontade livremente manifestada pela nação, resultando de um suffragio universal; pergunta pois como se não ha de deixar de admirar, vendo-o aceitar a corôa sem se terem cumprido as condições impostas, e vendo-o condecorar e pôr ao seu serviço homens taes como marquez de Hervan e rodear-se de toda essa parte corrompida da sociedade mexicana.

Diz Juarez que soffrera uma grande decepção, pois que o julgava uma dessas organisações puras, que a ambição não alcança corromper.

O presidente da republica mexicana conclue, recusando a entrevista pedida pelo imperador do Mexico, e dizendo que a historia contemporanea regista o nome de muitos traidores que tem violado seus juramentos e promessas, que tem faltado a seus proprios partidos e a tudo o que existe do mais sagrado para o homem de honra; que nessas traições os traidores tem sido guiados pela torpe ambição do mando, e de um vil desejo de satisfazer suas paixões e seus proprios vicios; porém fico encarregado actualmente da presidencia da republica, sahio das massas obscuras do povo, e succumbirá (se a Providencia assim o determinar) cumprindo com os seus juramentos as esperanças da nação a que preside, e satisfazendo as inspirações de sua consciencia.

« E' dado ao homem (diz Juarez) atacar os direitos alheios, apoderar-se dos bens que lhe não pertencem, tentar contra a vida dos que defendem a sua nacionalidade, fazer da virtude um crime e do vicio uma virtude; mas existe uma cousa que está fóra do alcance da perversidade, é a falla tremenda da historia. Ella nos julgará! »

Duvida-se com razão da veracidade desta carta.

— Lord Layard declarou na camara dos communs que a Inglaterra reconheceria o actual estado de cousas no Mexico, logo que lhe fosse communicada officialmente a exaltação do imperador Maximiliano ao throno. Disse que ha muitos annos nenhum governo póde ter a presumpção de exercer a sua autoridade sobre toda a republica; que os ultimos presidentes com difficuldade estendiam o seu poder além da capital de Vera Cruz, e de mais um dos dous pontos proximos do Mexico, e que o restante da republica estava quasi sempre insurgido; e accrescenta que o uso, baseado na necessidade, fez com que até agora se reconhecesse qualquer governo que estivesse de posse da capital do paiz, e que o archiduque Maximiliano está actualmente senhor não só do Mexico mas de uma parte consideravel do paiz.

— Por occasião do encerramento das camaras inglezas foi lido o discurso da corôa, do qual eis os topicos mais importantes:

« Sua magestade deu-nos ordem para vos informar que sente vivamente que os esforços que empregou, de accordo com sua magestade o imperador dos francezes, o imperador da Russia e o rei de Suecia, com o proposito de conseguir uma reconciliação entre as potencias allemãs e o rei de Dinamarca, não tenham sido coroadas de bom exito, e que as hostilidades, suspensas em quanto duraram as negociações, tenham continuado. Sua Magestade espera com tudo que as negociações encetadas entre as partes belligerantes possam restituir a paz ao norte da Europa.

« Tendo-se a rainha dirigido directamente ás potencias que tomaram parte no tratado que collocou a republica jonia sob o protectorado da Grãa-Bretanha, e havendo alcançado o seu assentimento para a annexação d'aquella republica ao reino da Grecia, e tendo os estados da republica jonia sanccionado este ajuste, a republica das sete ilhas foi, por consequencia formalmente reunida ao reino da Grecia; e a rainha tem a confiança de que a união assim verificada ha de assegurar o bem estar e a prosperidade de todos os subditos de sua magestade el-rei dos helenos.

« As relações de sua magestade com o imperador da China continuam a ser amigaveis, o commercio dos inglezes com o imperio chinez não deixa de progredir.

« A rainha, de accordo com os imperadores da Austria, França e Russia, e com o rei da Prussia, occupou-se dos principados danubianos, com elles, esforçou-se para chegar a um accordo amigavel da desintelligencia que surgio entre o hospodar do Moldo-Valachia, e o sultão, seu suzerano.

« A rainha tem a satisfação de vos informar que esses esforços tiveram o melhor exito.

« A rainha lamenta profundamente que a guerra civil na America do Norte, não tenha ainda chegado ao seu termo. Sua magestade ha de continuar a observar a mais stricta neutralidade entre as parte belligerantes, e veria com alegria uma reconciliação amigavel entre os dous campos.

« A revolta de algumas tribus na Nova Islandia ainda não está suffocada; mas é satisfactorio para a rainha saber que uma grande parte da população indigena d'essas ilhas não tomou parte na revolta.

« A rainha vio com muita satisfação o rapido desenvolvimento dos recursos dos seus estados nas indias occidentaes, e o contentamento universal do povo que habita aquellas vastas regiões. »

— Foi nomeado novo ministerio em Athenas, presidido por Canaris.

— Foi dissolvido o parlamento italiano. As eleições hão de verificar-se em outubro ou novembro.

Falla-se de negociações confidenciaes com a côrte franceza sobre a questão romana; parece, porém, que o imperador Napoleão se mostra firmemente resolvido a manter a attitude que tomou em relação ao Papa. Entretanto Pepoli chegou no dia 11 a Turin com despachos importantes de Paris, que se ignora o conteúdo.

Correu em Napoles o boato de uma grande revolução em Napoles, coincidindo com a chegada de Garibaldi a Napoles. O projecto, se o houve, foi adiado. Disseram que a republica seria immediatamente proclamada, como precursora da restauração da Italia.

Assegura-se que para a resolução de Garibaldi nada intentar nesta occasião, muito influio o ascendente que tem sobre o heróe italiano, o rei Victor Emmanuel. O governo italiano entretanto tomou as precauções necessarias para impedir a expedição. A fragata *Italia* foi mandada para as aguas de Napoles; a corveta *Archimedes* lançou ferro em Zichin em frente da residencia de Garibaldi, e a fragata *Tancredi* foi mandada cruzar nas aguas de Gaeta.

Diz-se que a expedição garibaldina havia sido suggerida pelos patriotas inglezes, quando julgaram que a Inglaterra iria em auxilio da Dinamarca; tencionavam assim destrahir as forças militares da Austria, com um desembarque nas costas orientaes do Adriatico. Os fundos eram fornecidos por uma commissão ingleza, estabelecida em Malta, que estava em relação com Caprera e com Istria.

Não tendo, porém, o governo inglez soccorrido a Dinamarca, não era opportuno um desembarque no Adriatico.

O governo italiano vai proximamente publicar um decreto prohibindo o uso das condecorações concedidas pelos soberanos dos estados que foram encorporados á monarchia italiana. Os que tinham sido agraciados com condecorações pelos principes das Duas Sicilias, Toscana, Modena e Parma, poderão, se o sollicitarem, receber em troca a ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

O senador Vigliani apresentou, antes da dissolução das camaras, o seu parecer sobre o matrimonio civil. Neste parecer ficam completamente independentes o matrimonio civil e o matrimonio religioso. Só o matrimonio civil deve produzir os seus effeitos civis, ficando aos contrahentes o arbitrio de irem á egreja antes ou depois do acto civil.

O porto de Spezzia está quasi concluido. O general la Marmora partio para alli para visitar os trabalhos. Diz-se que o governo francez pedio novamente á côrte de Roma para fazer sahir daquella cidade Francisco II. O Summo Pontifice recusou formalmente, fundando-se no principio de asylo e hospitalidade unico que tem sido invocado.

O Papa escreveu ao imperador d'Austria ácerca das perseguições dos catholicos na Russia.

— Tem causado inquietação ao governo romano as numerosas conversões protestantes em Constantinopla. O governo fez prender os chefes da propaganda protestante que eram missionarios americanos e inglezes, apprehendendo-lhes as biblias e uma imprensa clandestina. As diligencias empregadas pelas legações ingleza e americana a favor dos missionarios, tiveram pouco resultado, pois as autoridades ottomanas tem mostrado a maior firmeza nas suas respostas, fundadas nas leis do paiz, e em razão de estado

Entretanto sempre Mr. Bulwer conseguio a liberdade dos missionarios, a reabertura dos seus estabelecimentos, mas os christãos são mandados para as provincias do imperio.

— Ha grande panico em Smyrna, pois os christãos receiam a cada momento um ataque da população turca. Os negocios estão suspensos e algumas precauções se tinham tomado para resistir á qualquer tentativa. Este resultado é devido á falta de pagamento do exercito, e á situação pouco prospera do paiz, onde a mendicidade augmenta todos os dias, e as pregações dos fanaticos, que operam no animo do povo turco, alimentam estes boatos.

Rebentou uma revolução proxima de Bagdad, mas por ora não ha mais pormenores.

E' esperado em Paris o principe Couza. Abdel-Kader foi convidado pelo imperador Napoleão, e deve ir á França em outubro proximo. E' tambem esperado em Paris o principe albanez Mehida, chefe da tribu dos Myrelitas.

— Estabeleceu-se um accôrdo entre o bey de Tunis e os insurgentes. Os impostos de capitação baixaram a vinte piastras, e os demais foram abolidos. Em virtude deste accôrdo as principaes tribus insurgidas fizeram a sua submissão á autoridade do bey, e o chefe da revolta Ben-Ghadam obtivera autorisação para abandonar a regencia.

Parece que o bey tambem prometteu demittir o ministerio.

O bey, que se acha sem exercito, procede ao alistamento de europeus.

Não se confirmam por ora os attentados de Reaval.

— Não se acha ainda restabelecida completamente a tranquilidade em Argel. Falla-se na necessidade de uma nova expedição militar que ponha termo á agitação que existe, em consequencia da recente insurreição dos Flittes e de mais algumas tribus.

— Na India ingleza espera-se nova guerra. Os povos Bootanezes fazem grandes preparativos militares, e consultam os seus sacerdotes e oraculos, sobre se devem ou não atacar os Inglezes. Os oraculos aconselham a que não invadam os dominios inglezes, mas annunciam-lhes que alcançariam uma serie de triumphos se porventura os Inglezes rompessem a aggressão. Aquelles povos tomam uma attitude hostil, sendo acompanhados pelos demais que habitam em toda a extensão da fronteira britannica.

— Chegaram a entabolar-se negociações para o restabelecimento da paz entre os estados do norte e do sul da America. Apezar das grandes vantagens que os confederados tem ultimamente tido, a idéa das negociações partio delles. O congresso de Richmond publicára um manifesto dirigido aos povos do norte e ás nações da Europa, em que se manifestava o sincero desejo que os estados confederados tinham de alcançar a paz, declarando que não tinham a menor idéa de conquista ou de vingança, e que na guerra só tinham em vista a sua independencia e conservação.

O presidente federal Mr. Lincoln declarou, porém, que jamais consentiria em entrar em negociações com o sul, uma vez que não tivessem por base a conservação da união, e abolição da escravatura. A guerra continúa portanto, e os confederados vão proseguir nas suas operações.

Lincoln chamou ás armas quinhentos mil voluntarios; pede doze mil homens ao estado da Pensylvania, e declara em estado de sitio o Kentucky, porque certo numero de cidades daquelle estado tem-se reunido aos confederados, e descobriu-se uma conspiração para desenvolver a guerra civil, auxiliando os movimentos das tropas do sul, e crear difficuldades aos exercitos federaes que operam na Virginia e Georgia.

Entrou na Pensylvania numerosa cavallaria confederada. O general Grant entrincheirou-se á quinze kilometros de Richmond.

Houve um combate desesperado em Atlemia, ignorando-se ainda o seu resultado. O general Sheman occupou parte das fortificações. Os federaes occuparam Decaturo, á sessenta milhas a leste de Atlanta. O general Hood tentou desaloja-los, mas foi repellido. No dia immediato houve um combate geral, ficando Sheman victorioso. Os confederados tiveram de abandonar Atlanta.

O ministro da marinha prohibio aos commandantes dos navios federaes que acceitassem os desafios navaes propostos pelos confederados. Os navios federaes devem atacar os inimigos em qualquer parte que os encontrem, mas não devem determinar antecipadamente as condições do combate como acontece nos desafios.

— Em Portugal tinham sido fixadas as eleições geraes para 11 de setembro. Os partidos trabalhavam com actividade.

Continuava a imprensa a interrogar as folhas governamentaes sobre os boatos de que o gabinete estava negociando o restabelecimento de conventos de freiras. O assumpto não tinha ainda sido positivamente esclarecido por declarações officiaes.

O governo hespanhol tinha apresentado uma reclamação de Portugal, por causa de um navio apresado na costa d'Africa pelos cruzadores portuguezes e julgado bôa presa pela commissão mixta.

Proseguiam com grande actividade as construcções navaes, tanto nos estaleiros de Lisbôa, India e China, como em Inglaterra, por conta do governo portuguez.

A fome em Cabo Verde continuava a sentir-se. O calor dos caniculares era ardentissimo em Portugal. O preço do pão tinha subido consideravelmente.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

—Acaba de fallecer o Sr. Viriato Sergio de Moura Mattos, professor adjunto do *Curso Commercial Pernambucano*, victima de tumores scrofulosos.

Apezar de joven, o Sr. Viriato era estimado e apreciado, não só por suas distinctas qualidades, como pela sua illustração, por todos os que entretinham relações com elle.

Damos nossos sinceros sentimentos á sua desolada familia.

Em signal de luto deixou sabbado de funccionar o *Curso Commercial*.

— O brigue bremense *Clarissa*, chegado sabbado do Rio de Janeiro, com 13 dias, não foi portador de noticia alguma.

— Consta-nos que o nosso distincto comprovinciano primeiro tenente Francisco Romano Stepple da Silva, seguira para o sul do imperio, com o capitão tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira tambem nosso comprovinciano, afim de levantarem a planta das costas desse lado. Folgamos de registrar mais essa prova de apreço que acaba de dar o governo á esses distinctos officiaes.

— Informam-nos que existe, já á tres dias, no Mondego, proximo á casa dos Srs. Meuron & C., um cavallo em estado de putrefacção. Chamamos a attenção da autoridade para essa infracção.

— Foram nomeadas:

Ds. Maria d'Assumpção d'Andrade Luna e Cosma Joaquina de Lima Nunes, professoras de instrucção primaria da Escada e da Victoria.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 27 de agosto de 1864

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Ananias, liberto, sem declaração do motivo; José Bezerra de Oliveira, para correcção; Benedicto e Marianno, escravos, este de José Francisco de Castro, e aquelle de José Rodrigues da Costa Magalhães, o 1º por fugido, e o ultimo á requerimento do respectivo senhor.

A' ordem do dº Santo Antonio, Antonio Francisco da Silva Praieiro, por embriaguez; e Manoel escravo de Caetano Cyriaco da Costa Moreira, por espancamento.

A' ordem do do de S. José, João Francisco dos Santos e Adrianno, escravo de Maria do Espirito Santo, ambos para averiguações policiaes.

A' ordem do da Bôa-Vista, Lourenço Antonio de Oliveira, para correcção e Francisco José do Nascimento, por embriaguez.

A' ordem do do Peres, Felismina Joanna Baptista, para averiguações em crime de furto.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de agosto de 1864:

Existiam	351	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	4	»
Existem	358	
A saber:		
Nacionaes	296	»
Estrangeiros	12	»
Mulheres	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos	41	»
Escravas	4	»
	358	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 145.

Movimento da enfermaria do dia 27 de agosto.

Teve baixa:

João José de Santiago, rheumatismo.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:

Antonio José Ferreira da Silva Junior, Francisco José de Jesus.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, vindo de Southampton e portos intermedios:

Antonio Vicente da Costa, João Martins de Barros, José Matheus Ferreira, Antonio da Silva, Heraclio P. M. Monteiro, Pedro Ferreira, João Travasso, Antonio Soares de Oliveira, Charles Louis Cambronne, Laura Christianni, Welliam Otto, Pearson Mowisson, William F. Danson, 119 para o sul.

— Obituario do cemiterio publico no dia 26 de agosto de 1864.

Joaquim, Pernambuco, 24 horas, S. José; hydro esphado.

Maria das Dores Cordeiro, Pernambuco, 38 annos, casada, Recife; peritonite.

Maximiano Machado Gomes de Oliveira, Pernambuco, 50 annos, viuvo, Santo Antonio; hypetrophia.

Helena, viuva, Pernambuco, 43 annos, Recife; phtysica pulmonar.

Angelica, Pernambuco, 24 annos, Recife; hemorrhagia.

— 27 —

Thereza, liberta, Africa, 56 annos, solteira, Boa-Vista. hinoyplazia antiga.

Theodora Maria da Conceição, Aracaty, 40 annos, solteira, Boa-Vista; syphilis primitiva.

João, escravo, Africa, 65 annos, solteiro, São José; indigestão.

Maria Nobre de Almeid Candeias, Pernambuco, 29 annos, viuva, Afogados; parto.

Luiza, Pernambuco, 2 annos, Afogados; sezões.

Antonio Joaquim Ferreira, Pernambuco, 18 annos, Boa-Vista; variola.

Francisca, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; convulsões.

José, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Francisco Antonio Jardim, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonar.

Torquato, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; bexiga.

Ignez Maria da Conceição, Pernambuco, 51 annos, viuva, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Paula Francisca de Mello, Pernambuco, 42 annos, solteira, São José; catarrho pulmonar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Revistas civeis.

N. 6525.—Villa do Cabo.—Relação de Pernambuco.— Recorrente, Joaquim Manoel do Rego Barreto e sua mulher; recorridos, Domingos Francisco de Souza Leão e sua mulher.—Juizes revisores, os Srs. Machado Nunes, Messias de Leão e Cerqueira. - Foi negada a revista pelos 10 votos dos Srs. presentes.

(Do *Correio Mercantil*.)

Salsa de Bristol.

Mortes causadas por mineraes. — Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina e todos finalmente encurtam a vida.

A salsaparrilha de Bristol é um dos poucos remedios, verdadeira e puramente vegetal. Ella não contém um só grão de mercurio, arsenico, strichnia, bromine, iodine ou outro qualquer veneno. Além disso é um antidoto contra os mesmos e cura as molestias que estes causam.

Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra: porém a salsa parrilha de Bristol opera com a natureza e não contra; removendo para sempre pelo seu poder neutralisador as causas de molestias ulcerosas, cancrosas e eruptivas, regulando o figado, dando vigor ao estomago e intestinos, alliviando o systema de substancias epidemicas e dando força aos orgãos enfraquecidos.

As crianças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto

E' a salvação dos doentes.

Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil.

A legitima vende-se por Caors & Barbosa e João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro esta autorisado a pagar o dividendo das acções da mesma caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26	649:246$338
Idem do dia 27	12:299$553
	661:545$891

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	117	
» » com generos	241	358
Volumes sahidos com fazendas	90	
» » com generos	280	370

Descarregam no dia 29 de agosto.

Brigue inglez—*Zegri*—mercadorias.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Patacho inglez—*Mary Block*—carvão de pedra.
Escuna dinamarqueza—*Hyalm*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Virgem del Carmo*—carne de charque.
Barca americana—*Tempest*—taboado.

Importação.

Brigue inglez *Zegri*, entrado de Liverpool, consignado á Greenup & Swind, manifestou o seguinte:

8 feixes arcos de ferro, 2 caixas e 20 fardos tecidos de algodão, de lãa e mixto; a Roberts Lightbown & C.

1 caixa tecido de algodão e dito de linho; a J. Moore & C.

4 caixas tecido de algodão e de linho e algodão, e cassas de dito; a E. Feuton.

2 fardos tecido de lãa, 1 caixa cassa de algodão; a Phipps Brothers & C.

35 barris pregos: a Rothe & Bidoulac.

3 barricas e 3 caixas ferragens, 40 ditas folha de Flandres; a Brender a Brandis.

2 caixas tecido de linho; a Theodoro Christiansen & C.

2 caixas tecido de algodão; a Linden Wild & C.

17 caixas e 32 fardos brim de linho, tecido de dito e dito de algodão; a Ferreira & Araujo.

2 caixas tecido de algodão; a Carneiro & C.

8 barricas enxadas, 2 fardos panno para vela, 1 dito tecido de linho; a J. A. M. Irias.

4 caixas tecido de linho, 19 toneladas de pedra de lastro; a Saunders Brothers & C.

26 fardos e 97 caixas tecidos de algodão, de lãa, e mixtos, cobertores de algodão, meias de dito, etc., 3 fardos estopa; a Ferreira & Matheus.

28 fardos tecidos de algodão; a Simpson & C.

18 caixas e 13 fardos tecidos de algodão e dito de lãa; a J. A. de Araujo & C.

220 caixas sabão; a J. Pater & C.

36 fardos e 45 caixas tecido de algodão; a Greenup & Swind.

2 caixas tecido de algodão e lãa, 1 dita tapetes para sofá; a João Keller.

22 fardos e 19 caixas tecido de linho, e dito de algodão, 2 fardos fio, 15 barris manteiga e 12 toneladas carvão; a ordem.

2 caixas biscoutos, 200 caixas sabão, 10 ditas phosphoros; a Tasso Irmãos.

12 caixas e 3 fardos lenços de algodão e tecido de dito; a A. C. de Abreu.

12 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.

9 tinas e 4 caixas cobre, 10 ditas phosphoros, 1 dita e 2 barricas enxofre, 4 ditas ferragens, 20 chapas para fogão, 4 barricas e 1 caixa graxa, 5 caixas fio, 4 fardos lonas, e 1 dito estopa, 200 fogareiros, 33 fardos e 53 caixas cobertores de algodão, tecidos de linho e dito de algodão; a Isidoro Netto & C.

2 barris oleo de linhaça, 2 barricas e 2 caixas drogas medicinaes; a Caors & Barbosa.

1 caixa briquedos e livros; a M. J. dos Santos.

Brigue bremense *Clarissa*, entrado de Buenos-Ayres, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

5,191 quintaes (hespanhóes) de charque, e 50 couros de poltros seccos; a ordem.

Exportação.

Brigue inglez *Ullswater*, carregou para Liverpool pela Parahyba:

1,090 saccos com 5,000 arrobas de assucar mascavado.

Barca franceza *Rio Grande*, carregou para o Havre:

697 saccos com 4,090 arrobas e 18 libras de algodão e 2,944 couros verdes com 128,933 libras e 840 arrobas de ossos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 29 DE AGOSTO A 3 DO MEZ DE SETEMBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	500
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	7$000
Idem em rama ou em lãa	»	28$000
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$700
Idem branco	»	4$400
Idem refinado	»	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	4$000
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	108
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$500
Feijão de qualquer qualidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	[illegible]
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	80$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 27 de agosto de 1864.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Antonio Carlos de Pinho Borges*.
O 2.º conferente, *José Thomaz de Campos Quaresma*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 27 de agosto de 1864.—*A. Eulalio*.

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26	31:158$464
Idem do dia 27	574$509
	31:732$973

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26	46.771$552
Idem do dia 27	1:815$324
	48:586$876

PRAÇA DO RECIFE
27 DE AGOSTO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio	Sacou-se sobre Londres 60,000 £ a 27 3/4, 27 5/8 e 27 1/2 d. por 1$, sobre Paris a 344 rs. por fr. e sobre Lisboa de 90 a 95 por cento de premio, elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 75,000.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 29$000 a 29$300 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 29$700 a 30$000, e o da Parahyba, da mesma fórma, a 32$, a ultima venda.
Aguardente	Vendeu-se a 75$000 a pipa.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$400 a 2$500 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$000.
Azeite dôce	Vendeu-se o do Estreito a 2$550 o galão.
Bacalhao	Vendeu-se em atacado a 15$000 por barrica, e a retalho de 14$ a 15$000, havendo em deposito 3,109 barricas.
Batatas	Venderam-se a 800 rs. a arroba.
Bolachinha	Vendeu-se a 2$400 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 4$000 por arroba, ficando em deposito 70,000 arrobas, e a do Rio da Prata de 3$000 a 3$200, ficando em deposito 27,315 quintaes: inclusive 5,191 quintaes do brigue bremense *Clausse*, chegado hoje.
Café	Vendeu-se de 7$200 a 7$500 a arroba.
Chá	Idem de 1$600 a 2$300 a libra.
Cerveja	Idem de 5$000 a 5$400 por duzia de garrafas.
Carvão de pedra.	Idem a 19$000 a tonelada.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 14$000 a 16$000 por barrica, a hespanhola a 15$000, e a de Trieste a 22$; ficando em deposito 7.500 barricas da primeira, 3,000 da segunda, 500 da terceira e 4,000 da quarta. Chegou um carregamento o qual ainda não se decidio se deveria descarregar ou se seguirá para o sul.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 4$500 a 5$000 o sacco.
Feijão	Idem a 8$000 o dito.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 330 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 720 rs. a libra, e a franceza de 460 a 470 réis.
Massas	Venderam-se a 7$400 a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$90 o galão.
Passas	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos	Idem a 14$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 1$600 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se a 135 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa de 8$200 a 8$300 a arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 170$000 a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 167$000 a 185$000.
Velas	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de lettras regulou de 8 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool pelo lastro 12—6 por tonelada, pelo algodão 3/4 d. por libra.

Hamburgo, 5 de agosto.

Relatorio commercial.

O mercado não mudou sua posição nestas duas ultimas semanas, occupando-se exclusivamente do supprimento do consumo regular.

Café.—Os preços baixaram, e apezar das esperanças de uma prompta paz, devem ser ainda considerados fluctuantes. Os aspectos para o futuro são favoraveis; mas muito depende do que occorrer nos outros mercados europeus competidores. A escolha de café do Rio é muito limitada. Entraram na quinzena 44,076 saccos de café, dos quaes 10,958 do Brasil; venderam-se 11,000 saccos do Rio e Santos a 6 3/4—7 3/4 sch. e 1,000 saccos da Bahia a 6 3/16 sch.

O café regular ordinario do Rio é cotado a 7 1/8—7 1/4 sch., e o dito dito de S. Domingos a 6 3/4—7 sch.

Importação geral de café de janeiro até fim de julho.

1861—57,500:000 libras.
1862—54,900:000 »
1863—50,000:000 »
1864—39,600:000 »

Em ser em fim de julho:

1861—22,000:000 libras.
1862—17,000:000 »
1863—15,000:000 »
1864— 8,000:000 »

Assucar.—Muito frouxo, tendo os preços baixado 8 schillings por 100 libras. Nao temos de notar transacção alguma em assucar do Brasil.

Importação de assucar até fim de julho.

1861—40,000:000 libras.
1862—35,000:000 »
1863 47,000:000 »
1864—21,000:000 »

Em ser até fim de julho:

1861—13,500:000 libras.
1862—11,000:000 »
1863—15,000:000 »
1864— 3,000:000 »

Algodão.—Nos ultimos dias o algodão foi menos procurado, e os possuidores mostram-se promptos para vender; mas não houveram transacções de importancia. Em algodão brasileiro não houveram vendas, nada sendo offerecido.

Tabaco.—Pouco animado, visto a estação. O tabaco brasileiro obtem preços melhores, sobretudo as qualidades mais finas. Venderam-se 930 ballas de tabaco da Bahia. Em ser 7,000 ballas.

Couros.—Os couros continuam em boa aceitação sobretudo são procurados os pesados. Em julho venderam-se 16,000 couros do Rio Grande do Sul e 1,642 de Pernambuco. Em ser 7,900 couros

Cacao.—Sem transacções; mas em posição mui to firme.

Tapioca.—Trinta e cinco barris de tapioca do Rio venderam-se a 4 5/8 sch. a libra.

Jacarandá — Em leilão venderam-se 80,000 libras de jacarandá da Bahia a 5 3/4—14 1/4 marcos banco as 100 libras. Em ser cerca de 2,000:000 de libras.

Navios chegados do Brasil:
Margaret, do Rio de Janeiro.
Marianna III e *Anna*, de Santos.
Johann Gowfried, *Progressista* e *Eleonore* da Bahia.
Sea Bird, *Helene* e *Firm*, do Rio Grande do Sul.

Partiram:
Para o Rio de Janeiro, *Hydra*.
Para Porto Alegre, *Helene* e *Eerstelling*.
Para a Bahia, *Zebra*.
Para Pernambuco e Ceará, *Ernt* e *Maria*.

Navios á carga:
Para o Rio de Janeiro e Santos, *Hinrich*.
Para o Rio de Janeiro, *Anne*.
Para a Bahia, *Vernus* e *Presto*.
Para Pernambuco, *Superb* e *Regina*.

Cambios.

Sobre Londres, 3 m. d., 13 marcos 1 3/4 sch. banco por £.
Praso curto 13 marcos 5 1/2.
Sobre Paris, 3 m. d., 192 francos por 100 marcos banco.
Praso curto 189 1/2.
Sobre Lisboa, 3 m. d. 45 7/8 schs. por 1$000.
Desconto 4 1/2—5 sch.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Bahia—5 dias, sumaca nacional *Hortencia*, de 94 toneladas, capitão Felippe Santiago da Cruz, equipagem 8, carga farinha de mandioca e outros generos; á Palmeira & Beltrão.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue bremense *Clarissa*, de 192 toneladas, capitão G. D. Rohlfs, equipagem 11, carga 5,191 quintaes hespanhóes de carne; a Maia & Espirito Santo.

Havre—41 dias, barca franceza *Jean Baptiste*, de 358 toneladas, capitão Bejean, equipagem 14, carga mercadorias; a Tisset Freres & C.

Valparaizo — Canhoneira russiana *Renda*, commandante Bajarywne.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre—Lugre francez *Rio Grande*, capitão Michel, carga algodão e couros.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1720 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 131, carga fazendas e outros generos.

Maranhão - 24 dias, barca ingleza *Constancia*, de 324 toneladas, capitão Thomaz Seikerk, equipagem 13, carga carvão; a Wilson & Hett.

Barcelona—48 dias, sumaca hespanhola *Paula*, de 234 toneladas, capitão Francisco Beltran, equipagem 14, carga vinho; a Amorim Irmão.

Lisboa 33 dias, brigue portuguez *Constante II*, de 220 toneladas, capitão Eugenio José da Costa, equipagem 13, carga vinho e outros generos; a Manoel I. de Oliveira & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Paraná*, commandante Jellicoe.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 29 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala das auditorios, depois da audiencia, as dividas constantes da seguinte relação: João Antonio Carpinteiro da Silva, 12:967$537; Manoel Gomes Pinto, 353$540; Mauricio Alves de Brito, 423$640; Manoel Carpinteiro da Silva, 263$440; José Fernandes Moura, 553$877; João Luiz Gonçalves, 105$480; Henrique Manoel de Souza, 589$945; Manoel Sebastião Bezerra, 572$390; Ventura Ivo Barroso, 567$720; Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, 373$300; Justino da Silva Soares, caixeiro do Fontes, 495$260; Bento José Fernandes Lino, 464$000; José Pereira da Silva, 220$420; Bento 66$000; Costa, 66$000; Ladislão José de Sant'Anna, 61$600; Antonio Jeronimo Ferreira, 300$000; Henrique da Fonceca Coutinho, 378$340; Manoel Vieira Fortes Pimenteiras, 73$420; João Antonio da Silva, 154$800; Joaquim de Oliveira de Moraes Carvalho, documento, 577$565; Manoel Joaquim Alves, 69$300; Antonio Carneiro Lacerda, letra, 300$000; Feuppe Antonio de Moraes, 172$460; Felix Cavalcanti de Albuquerque, 384$680; Dr. Netto, 195$740; Manoel Antonio Saboia, 265$720; José Bento de Freitas, 253$780; João Germano de Paula, 175$840; Felix José da Silva, 113$600; Manoel Joaquim Pereira da Silva, 560$430; João Barroso de Carvalho, 338$680; João Bruno de Carvalho, 283$060; Theotonio Pereira de Albuquerque, 113$640; Jacintho Benevides Falcão, 153$750; Joaquina Novaes, 68$685; Candido José da Silva, 69$000; Antonio Felix da Silva, 9$920; Florencio José Rodrigues, 126$900; Joaquim do Atterro, 20$560; Claudino Alfaiate, 17$000; Marcolino, 3$980; Napoleão, 1$240; Manoel Borges da Varzea, 4$400; Manoel Themoteo, 2$440; José Pinto dos Santos, 12$420; Vicente, morador no engenho Paraizo, 14$520; Antonio Firmino Mendes, 4$740; João Nepomuceno, 4$800; Aleixo José Gomes, 2$400; Bento Luiz Alves Vianna, 6$880; Margarida de Belém, 42$240; Sezino, morador em Santo Antão, 13$960; Manoel Ignacio de Oliveira, 1$446; Francisco Chicute Marinho, 14$560; Themoteo da Silva Lourenço, 5$120; José Barros, 560 rs.; João Campello Aleixo, 2$400; Antonio Mattos, 2$740; Maria Vieira da Silva, 1$000; Bernardo Luiz Ferreira, 8$400; Antonio Felix da Silva, 5$440; Felix Lopes da Silva, 5$400; José Ferreira da Trindade, 4$280; Pompeo, 1$560; Francisco Martinho, 2$880; Francisco Guimarães, 6$100; João Antonio Rodrigues, 17$740; Jacintho Ribeiro, 1$000; Anacleto Felippe, 1$600; Serafim Cavalcanti, 22$560; Camillo Vicente Ferreira, 32$720; Claudino Serrador, 10$000; Bento José Gomes, hespanhol, 3$080; Juvino José de Mello, 16$000; Julião, soldado, 7$200; Antonio, procurador da casa, 1$980; José da Silva Lucio, 17$500; Ignacio Raimundo, 4$960; Antonio, mestre de assucar, 24$980; Manoel Pereira da Silva, 2$220; Francisco José Cardozo, 4$800; Cosme, serrador, 1$280; Hygino, escrevente do Albuquerque..., 12$860; Antonio Campos Lima, 13$460; Francisco Paz, 2$020; Joaquim Rufino de Aguiar, 29$160; Joaquim Felix, 3$040; Flor de Santa Rosa, 166$900; João da Cunha Neves, 14$580; Laurentino Baptista, 12$600; Felix José da Silva, 54$520; Antonio Gomes, 40$280; João Barbosa dos Reis, 53$560; Delfina Maria da Conceição, 39$940; José Felippe Santiago, 24$800; Manoel Antonio de Almeida, 40$840; Jacintho de Almeida Falcão, 15$500; Jeronimo José dos Santos, 3$200; Bento, do Dantas, 2$440; Luiza da Costa, 6$000; Costa, carroceiro, Carvalho 6$000; Joaquim Francisco da Silva, 3$140; Manoel Firmino Motta, 1$120; João Vaia Franco, 2$140; Manoel Pereira da Rocha, 6$446; Maria Francisca da Conceição, 3$000; Melquiades, 2$420; Francisco Borges Gonçalves, 420 rs.; José Marcelino, 38$320; Mathias, 16$000; Manoel Emigdio, 1$940; José Clemente, 720 rs.; Gustavo José da Silva Freitas, 7$240; Severino dos Santos, 4$000; João Antonio de Farias, 7$680; Manoel Severino, 1$000; Manoel Gomes Ferreira, 3$000; Emigdio José Pessoa, 23$660; Anna, matuta, 720 rs.; Francisco José, 1$720; José Antonio de Faria, 11$520; Antonio Rodrigues de Santa Rosa, 10$240; Felix da Silva, 1$280; Benedicto, 1$140; João Vasques, hespanhol, 175$000; Capunga, preto, 3$000; Francisco, preto, 8$000; Manoel Florindo Borges, 31$720; Antonio Themoteo, 6$060; Antonio José Pereira, 3$000; Antonio de Campos Lima, 3$000; Manoel Anacleto Borges, matuto, 14$860; Felix José da Silva, 5$980; José Joaquim de Sant'Anna 9$960; João Francisco da Cunha, 6$400; João Antonio, 1$200; Emigdio José Pessoa, 14$340; Manoel, negro, 2$080; Justino Antonio Pinto, 6$600; Bernardino José da Silva, 279$250; Eugenia Maria da Conceição, 12$400; Farias, pedreiro, 500 rs.; Claudino da Ribeira, 2$440; Serafim Cavalcanti, 155$120; Fradelos, 11$500; José da Lingoeta, 2$400; Francisco Serrador, 6$680; Castro, vendedor de farinha, 7$380; devedores miudos, como da costaneira do balcão 28$700; Vicente Ferreira, 16$320; Marques da cidade de Olinda, 3$700; Manoel do Soassuna, 2$560; Manoel Felix Ferreira, 940 rs.; João Ribeiro, 80$300; João Antonio da Silva, 500$940; Emigdio José Pessoa, 12$740; Mathias de Muribeca, 1$260; Tranquelino, 980 rs.; João Antonio da Silva, 107$200; Theodoro, filho do Bello, 3$940; José Roberto dos Santos, 38$540; Manoel Felix Ferreira, 6$660; José Aleixo da Silva, 1$566; João Pinto Franco, 10$240; José Bento de Freitas, 3$280; Manoel Gomes Ribeiro, 4$380; Manoel Felix, 2$300; D. Anna, 5$920; Cypriano Lopes, 30$880; Vicente, 3$000; Mathias, 16$950; Joaquim Antonio da Silva, 472$860; irmão do Emigdio José Pena, 3$640; Joaquim, 3$640; Joaquim 2$200; José da Lingoeta, 3$480; José Antonio, professor, 10$440; Maria, da refinação, 9$200; Ignacio, hespanhol, 69$870; Francisco Alves de Almeida Junior, 22$760, Marques da cidade de Olinda, 13$600; Jeronimo José Gomes, 3$000; Caetano Barbalho, 12$760; Faustino José de Mello, 21$640; José da Lingoeta, 2$620; Francisco Alves de Almeida Silva, 3$440; Penna, da refinação, 1$920; Caetano Barbalho, 3$240; Mariano de Andrade, 71$340; Mathias, 5$400; Francisco Alves de Almeida Junior, 5$640; João Caetano 19$520; Joaquim José de Santa Anna, 780 rs.; Manoel de Souza Brasil, 6$080; José Joaquim Guedes, 116$420; Anselmo, do armazem, 2$000; João Antonio da Silva, 215$305; Manoel Oliveirinha, 11$000; Bernardo Velho Fidalgo, 1$000; José da Lingoeta, 2$560; Felix José da Silva, 11$040; João do Botequim, 5$000; José Ribeiro, 51$720; José Paulino de Almeida, 94$020; Manoel Francisco Coelho, 12$060; Mathias, matuto, 1$200; Manoel Moreira Goneido, 1$800; Thomaz de Aquino Carvalho, 65$495; Manoel José de Almeida, 35$660; Antonio Botelho de Mendonça 69$917; Cruz & Irmãos, 32$480; João Antonio Gaio, 68$160; Vicente Ferreira da Costa, 32$900; Thomaz Thimes, 315$645; Bernardino Rodrigues Gramoso Costa, 39$100; Marcelino Henriques Pereira, 183$290; Manoel Oliveirinha, 585$850; Pedro Alves Muniz Falcão, 61$330; José Maria Cavalcante, 51$200; José da Costa Leal, 19$000; Réis 25:679$771; cujas dividas foram penhoradas por execução de Tasso Irmão, contra Bento Antonio Carpinteiro da Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação sera feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello que é, ou valha sem sello ex causa aos 11 dias do mez de agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864, quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por Sua Magestade Imperial, e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 29 do mez de agosto corrente, se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica, depois da au-

MUTILADO

diencia respectiva os moveis seguintes: dous consolos de jacarandá com tampo de pedra, avaliados em 100$; 1 sofá da mesma madeira avaliado em 60$; 18 cadeiras da mesma madeira, com assento de palinha, á 6$ cada uma, por 108$; cujos bens são pertencentes á José Francisco Carneiro, e vão a praça por execução que contra o mesmo movem Campos & Lima.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de agosto de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente ao meio dia a porta desta repartição, se hão de arrematar em hasta publica tres barricas com 573 libras liquido não verificado de centeio, vindo do Porto no brigue portuguez *Esperança*, abandonadas pelos direitos por Antonio da Silva Campos, as quaes foram avaliadas em 91$680. A arrematação é livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 27 de agosto de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

Arrematação.

Findas as tres primeiras audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, depois da publicação deste, irão á praça por venda os seguintes bens do casal do finado Dr. José Raymundo da Costa Menezes.

A casa de sobrado de um andar sito na rua do Imperador n. 32, avaliada por	5:000$000
O dominio directo do solo em que assenta a casa sita na rua Nova desta cidade n. 1, avaliado por . .	124$320
O dominio directo do solo em que assenta a casa sita na mesma rua n. 3, avaliado em	182$200
O dominio directo do solo em que assenta a casa sita na mesma rua n. 5, avaliado em	364$370
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 7 da mesma rua avaliado em	535$000
O dominio directo do solo em que assenta a casa da mesma rua n. 9, avaliado em	259$600
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 11 da mesma rua, avaliado em	275$500
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 13 da mesma rua, avaliado em	265$300
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 15 da mesma rua, avaliado em	348$800
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 17 da mesma rua, avaliado em	267$500
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 19 da mesma rua, avaliado em	528$230
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 21 da mesma rua, avaliado em	515$000
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 23 da mesma rua, avaliado em	361$800
O dominio directo do solo em que asssenta a casa n. 25 da mesma rua, avaliado em	592$300
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 27 da mesma rua, avaliado em	204$900
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 29 sita na mesma rua, avaliado em	360$150
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 31 da mesma rua, avaliado em	389$250
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 35 da mesma rua, avaliado em	391$250
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 37 da mesma rua avaliado em	409$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 39 da mesma rua, avaliado em	491$720
O dominio directo do solo em que asesnta a casa n. 41 da mesma rua, avaliado em	333$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 43 da mesma rua, avaliado em	381$250
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 45 da mesma rua, avaliado em	409$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 47 da mesma rua, avaliado em	249$660
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 49 da mesma rua, avaliado em	341$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 51 da mesma rua avaliado em	299$500
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 53 da mesma rua avaliado em	251$060
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 55 da mesma rua, avaliado em	241$100
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 57 da mesma rua avaliado em	333$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 2 da mesma rua, avaliado em	299$130
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 4 da mesma rua, avaliado em.	185$380
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 6, da mesma rua, avaliado em.	174$180
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 8 da mesma rua, avaliado em.	184$180
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 10 da mesma rua, avaliado em.	247$420
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 12 da mesma rua, avaliado em.	352$420
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 14 da mesma rua, avaliado em	303$330
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 16 da mesma rua, avaliado em.	145$750
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 18 da mesma rua, avaliado em.	409$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 20 da mesma rua, avaliado em.	401$680
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 22 da mesma rua, avaliado em.	177$750
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 24 da mesma rua, avaliado em.	206$840
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 26 da mesma rua, avaliado em.	307$820
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 28 da mesma rua, avaliado em.	295$930
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 30 da mesma rua, avaliado em.	157$750
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 32 da mesma rua, avaliado em.	506$410
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 36 da mesma rua, avaliado em.	170$980
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 36 da mesma rua avaliado em.	199$820
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 38 da mesma rua avaliado em	450$050
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 40 da mesma rua avaliada em.	236$120
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 42 da mesma rua avaliado em.	313$680
O dominio directo do solo em que assenta á casa n. 44 da mesma rua, avaliado em.	414$560
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 46 da mesma rua, avaliado em.	446$120
O dominio directo do solo em que assenta a casa n. 48 da mesma rua, avaliado em.	325$680

Cujo escripto se acha em mão do porteiro, Amaro Antonio de Farias.

DECLARAÇÕES.

CASA BANCARIA

A. Schaffter & C, rua do Trapiche n. 17, recebem dinheiro a premio pela taxa de 6 por cento ao anno em conta corrente, sacam qualquer somma á vista ou a prazo sobre London, Paris, Hamburgo, Rio de Janeiro, Bahia e diversas praças do Norte do Brasil.

Podem ser retirados os depositos:

Até rs. 3:000$ á vista,

Até rs. 10:000$ com 3 dias de prévio aviso.

Até rs. 50:000$ com 8 » »

Abrir-se-ha creditos em conta corrente com as casas commerciaes desta praça.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição da Parahiba.

238 bonets.
262 mantas.
1,785 covados de panno azul.
1,920 covados de panno azul para capotes.
22 covados de casemira verde.
1,120 covados de baeta verde.
1,338 covados de hollanda de forro.
178 varas de aniagem.
3,377 varas de brim branco.
2,477 varas de algodãozinho.
4,958 botões grandes de metal amarello lisos.
3,213 ditos pequenos.
2,240 botões para capotes.
677 pares de colchetes.

Para a enfermaria militar da villa de Tacaratú.

4 cassarolas de ferro forradas de porcelana de differentes tamanhos.
15 pares de chinelas de couro.
15 colchões.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento dos menores do arsenal nos mezes de setembro e outubro proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne fresca, dita secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce, vinagre, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho.

Quem quizer contratar taes generos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— No dia 30 do corrente agosto, ás 11 horas da manhãa, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, terá lugar a arrematação dos bens da herança de Maria Luiza da Conceição, constando de moveis, uma escrava e um pequeno sitio com casa na Capunga, rua das Pernambucanas n. 23, segundo o escripto e pelo cartorio do escrivão Vasconcellos.

— No dia 30 do corrente mez de agosto se há de arrematar, por ser a ultima praça, perante o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, na sala das audiencias, um sitio no lugar da Ibura, por execução de D. Abbade do Mosteiro de S. Bento de Olinda contra Joaquina Rodrigues dos Santos.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de setembro proximamente vindouro, á vista de propostas entregues em cartas fechadas até as 11 horas da manhãa, o fornecimento por tres mezes até dezembro proximo vindouro dos objectos abaixo declarados para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Aguardente branca de 20 gráos, assucar branco, grosso, azeite doce de Lisboa, arroz do Maranhão, araruta, aletria, assucar branco refinado, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, cal preta, dita branca, carne secca do Rio Grande, café em grão, carnaúba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, matte, pão, sal, sabão, tijolo de alvenaria grossa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Alem desse fornecimento contrata mais o conselho no mesmo dia e por igual fórma o de carvão de pedra durante o tempo de seis mezes, tambem para consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.

São sujeitos os contratantes á multa de 10 0|0 no caso de demora na entrega dos objectos, e de 20 0|0 se não os fornecerem, ou forem de má qualidade.

Sala do conselho de compras navaes 27 de agosto de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Retirando-se o proponente que a 25 do corrente arrematou a lavagem e costura da roupa deste estabelecimento por tempo de quatro mezes, a contar do 1º de setembro ao ultimo de dezembro do presente anno, de novo se convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas por cartas fechadas na respectiva secretaria, pelas 11 horas da manhãa do dia 30 deste mez.

Hospital militar de Pernambuco 27 de agosto de 1864.—O escrivão interino,

João Tiburcio da Silva Guimarães.

Correio geral.

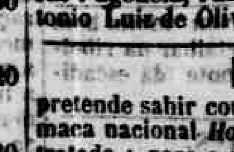
Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de agosto de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca nacional *Hortencia*, por ter parte da carga tratada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estramadure* commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente para o mencionado porto a barca portugueza *Despique II*, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos entenda-se com Ferreira & Loureiro na travessa da Madre de Deos n. 10.

Porto.

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue em poucos dias, póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão J. C. de Carvalho Sobrinho, recebe carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, para tratar com Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belisario* segue com brevidade, recebe carga e escravos á frete; trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga, e segue com brevidade: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

AVISO

Quem tiver contas com o patacho hollandez *Adrianus Joannes*, recentemente condemnado, queira apresenta-las no escriptorio do consulado hollandez, rua da Cadeia n. 58, para serem examinadas e pagas até o dia 29 do corrente mez, passando desta data não serão attendidas. Recife, 25 de agosto de 1864.

— O brigue nacional *Corumbá* sahirá no dia 31 do corrente para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, podendo levar para este porto escravos a frete: quem pretender, poderá dirigir-se á rua do Trapiche n. 4.

LEILÕES.

LEILÃO DE Uma casa terrea edificada de novo á rua Velha n. 82, freguezia da Boa-Vista.

Cordeiro Simões

levará pela segunda vez á leilão á requerimento do inventariante do finado João da Cruz de Mendonça e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a casa terrea acima mencionada.

Os pretendentes querendo examina-la poderão procurar as chaves na casa contigua sob n. 84

Terça-feira 30 do corrente
ás 11 horas, terá lugar na rua da
48--Cadeia do Recife--48
primeiro andar.

LEILÃO

Quarta-feira 31 de agosto ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma mobilia de jacarandá e outra de amarello novas.

Uma porção de oleados para carro e dito para cobrir mesas, e capachos de raiz de esparto.

Pelo agente Euzebio se venderão os objectos acima.

Feira semanal

DE

Moveis, pianos, cofres de ferro, relogios, miudezas e outros artigos.

Quarta-feira 31 do corrente.

OLYMPIO fará leilão de mobilias e outros muitos objectos de marcineiria novos e usados, diversos pianos de armario e de mesa, burras de ferro, crystaes, candieiro a gaz, espelhos, relogios de algibeira, ditos de parede, camas de ferro, e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

Dará principio o leilão ás 11 horas no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 31 do corrente, pelas 10 horas, em frente a Associação Commercial, das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez Fortunato Ferreira da Silva na importancia de 981$180 rs., e constantes da relação que se acha em mão do dito agente para ser examinada.

AVISOS DIVERSOS.

— Constando ao abaixo assignado que alguns dos seus amigos e homens do povo desejam que o mesmo abaixo assignado seja um dos quatro cidadãos votados para juiz de paz da freguezia de Santo Antonio desta cidade, no dia 7 de setembro proximo futuro, vem por meio deste agradecer-lhes estes seus desejos, e pedir-lhes que votem sem a menor descrepancia nos cidadãos que forem apresentados para os quatro juizes de paz da mesma freguezia pelo partido liberal progressista, ao que o mesmo abaixo assignado tem a honra de pertencer.—Caetano Pinto de Veras.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Quinta-feira 1º de setembro do corrente anno, se extrahirá a terceira parte da terceira loteria (106ª) em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz do Ouricury os seguintes premios:

N. 3330 meio bilhete com 6:000$000
N. 559 bilhete inteiro com 1:400$000
N. 2061 meio bilhete com 600$000
E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá na quinta-feira 1º de setembro proximo.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

O commandante e officiaes da corveta á vapor *Paraense*, convidam aos parentes, amigos e camaradas do finado commissario de primeira classe da armada Silvestre Ignacio do Bom Sucesso, para assistirem a missa do setimo dia que por sua alma se ha de celebrar hoje ás 8 1|2 horas, no convento dos religiosos do Carmo.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, muito propria para escriptorio: a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Sol n. 35,

— Na rua de Santo Amaro n. 8 se dirá quem precisa da quantia de 200$000 a premio de 1 1|2, dando por garantia uma casa.

— Aluga-se uma casa em Olinda rua do Carmo propria para banhos, com 5 quartos, salas, estribaria, quintal muito grande com arvoredos: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Illm. Sr. director scientifica-se aos senhores socios que a sessão ordinaria da directoria é nas segundas-feiras as 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 27 de agosto de 1864.

F. de Araujo Guimarães.
1.º secretario.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, deseja-se fallar ao Sr. João Evangelista de Sá Souto Maior.

— João Vasques Hespanhol protesta contra o figurado debito inserto no edital publicado neste *Diario* em 18 do corrente, que contém as dividas activas de Bento Antonio Carpinteiro da Silva, penhoradas por execução dos Srs. Tasso Irmãos, visto que nada deve ao indicado Bento.

— Aluga-se um primeiro e segundo andar na rua da Penha, e as lojas, proprias para negocio, juntos ou em separado, uma sala e uma alcova: a tratar no mesmo.

— Aluga-se o segundo e o terceiro andar da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia.

— Antonio Bernardo Dias, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Cherubino di Pietro Bandiere, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Uma professora aposentada competentemente habilitada offerece-se para ensinar fóra em algum engenho ou mesmo dentro da capital primeiras letras, as quatro operações de arithmotica, grammatica da lingua nacional, e as prendas domesticas: quem pretender dirija-se á Soledade, casa n. 11, que achará com quem tratar.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica; aceita de partido a procuradoria de qualquer casa commercial: póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua Imperial n. 124, sobrado; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello; nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

— Eu abaixo assignado tenho justo e contratado com o Sr. Antonio Gonçalves Dias a compra de sua cocheira na rua da Senzala Velha; e se alguem se julgar com direito á mesma tenha a bondade de se apresentar no praso de tres dias desta data. Recife 29 de agosto de 1864.

Thomaz Pereira.

MOFINA

O ser ladrão é muito feio. Comer o dinheiro alheio e não dar conta da commissão de que se encarrega é muito deshonroso á um solicitador que quér granjear credito no fôro. Oh! Sr. D. A. o abuso de confiança é crime, Vmc. o praticou, por conseguinte está sujeito ás disposições do codigo criminal; mas como quero ser ainda mais esta vez complacente com Vmc., rogo-lhe que venha dar-me conta do negocio que lhe encarreguei, pois do contrario succede-lhe um mal maior do que Vmc. pensa. Venha logo, a rua Nova n. 37, dous annos fazem que Vmc. comeu este dinheiro, e ainda não se confessou, por que se o tivesse feito, por certo que o seu confessor o obrigaria a dar conta; tenha consciencia, o furto é muito feio principalmente para um homem velho e que se diz honrado.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Sebastião José Peixoto, tem uma carta nesta typographia.

publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824.—A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848—A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão. Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas. Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. Como se corrompe na eleição.—A restrição da liberdade apar do progresso da immoralidade.—Corollario.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Santo Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol. . .	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

— Hermann Koesing, cidadão bremense, vai a Europa.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— O Sr. Sebastião José Peixoto tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruzes n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, e que tenha bons costumes, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Aragão n. 25.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber: no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado, n. 41, loja.

— Manoel Puema Querol, subdito peruano, natural de Lima, retira-se para o Pará.

— Na rua estreita do Rosario n. 2, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— O abaixo assignado mudou a sua residencia do sobrado da rua Nova n. 39 para o primeiro andar da mesma rua n. 15.

José Luiz Pereira.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre Banh of London.
Paris	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	João Gabe & Filho.
Barcellona	Francisco Raboba & Ballista.
Madrid	Jaime Meric.
Cadiz	Credito commercial.
Sevilha	Gonzalo Segoria.
Valencia	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 5 per cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Dinheiro a juros

Na rua do Livramento n. 20, se dirá quem dá 100$ á 1:000$.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, de muito boa conducta para todo o serviço, excepto cozinhar e sahir á rua: quem quizer dirija-se ao pateo do Hospital n. 35.

Manoel Azevedo de Andrade, Antonio de Souza Rego e Domingos da Silva Campos, tendo comprado e recebido em pagamento quasi toda a herança que ficou por fallecimento de José Themotio Pereira Bastos, ultimo administrador do extincto morgado de Alagoas ou de S. Francisco, communicam aos foreiros dos solos pertencentes ao referido extincto morgado que o consenhor da herança Manoel Azevedo de Andrade se acha autorisado a receber os fôros e laudemios, bem como as rendas dos predios, e é o competente para passar recibo.

AMA.

— Precisa-se de uma cozinheira e outra engommadeira, sendo captiva melhor: na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga-se o sobrado de um andar com bastantes commodos, ou mesmo segundo aestas condições tambem servirá o de dous andares mais pequenos com tanto que tenha quintal, cacimba, dentro desta cidade menos no Recife, fazendo-se vantagens ao proprietario: quem o tiver dirija-se á rua da Penha n. 5.

ALUGA-SE

a grande loja do sobrado de 2 andares da travessa do Veras n. 15, muito propria para deposito ou taberna e por preço commodo: a tratar no mesmo a qualquer hora.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado declara que por sentença proferida pela relação desta cidade, se acha consolidado o prazo constituido no terreno em que se acha edificada a casa da rua das Cinco Pontas n. 102, de propriedade do padre José Antonio dos Santos Lessa, e que não lhe convindo renovar o fôro, continúa a ser o annunciante senhor dos dominios directo e util sobre dito terreno, que de modo algum poderá ser vendido pelo referido padre quando tenha de alienar as bemfeitorias nelle existentes. Recife, 26 de agosto de 1864.

Joaquim Teixeira Peixoto.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma taberna na cidade da Victoria, preferindo-se portuguez: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O advogado José de Godoy Vasconcellos pode ser procurado na rua estreita do Rosario n. 34, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— O abaixo assignado previne a qualquer pessoa que não faça negocio algum com a casa da rua do Calabouço n. 1, pertencente a João do Rosario Azevedo, por quanto a mesma se acha hypothecada pela quantia de 400$. Recife 26 de agosto de 1864.

João Pedro Baptista.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, tendo o sitio murado e optimos commodos para familia: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 270, caiada e pintada de novo, quintal murado até a beira do rio, com banho: a tratar-se junto ou na rua da Roda n. 6.

— Tendo ido um moço alugar um cavallo na cocheira da praça do Capim, oitão da casa em que morou o Dr. Sabino, na noute de 25 do corrente, e como até hoje ainda não tenha apparecido, o proprietario da mesma cocheira gratificará a quem der noticias ou o entregar na mesma cocheira: o cavallo tem os signaes seguintes: é alasão claro, tem a frente aberta, os quatro pés arregaçados, as clinas grandes, o topete regular, o pé direito com o pé esquerdo, anda bem de baixo á meio, está ferido na bocca pela bride, é meio duro de queixo; foi sellado e enfreiado e levou um couro de bode vermelho; quem o pegar póde levar á cocheira acima, e pede-se ás autoridade policiaes suas pesquizas.

— Na rua dos Quarteis n. 5, casa particular, convida ao respeitavel publico que ha comida de todas as qualidades e com muito asseio e promptidão, e á satisfação dos freguezes, assim como tambem se vende a retalho e contrata-se por mez ou por semana: quem pretender, dirija-se á rua acima mencionada, que achará com quem tratar.

— No hotel Vigilante precisa-se de um cozinheiro e um escravo.

— Precisa-se de uma ama, prefere-se escrava para todo o serviço de duas pessoas: na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

Precisa-se

de 800$ a juros, dando-se hypotheca em uma escrava moça com uma cria; quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, por seu procurador nesta cidade, vem declarar publicamente que nada deve a Bento Antonio Carpinteiro da Silva, ao contrario é credor, pelo que já protestou contra a inclusão de seu nome na relação de devedores que foi em edital extrahido dos autos de execução dos Srs. Tasso Irmãos, publicado no *Diario de Pernambuco* de 18 do corrente.

— Manoel Carpinteiro da Silva tendo visto seu nome incluido no numero dos credores do Sr. Bento Antonio Carpinteiro da Silva, declara nada dever a este senhor, tanto que contra semelhante debito imaginario protestou perante o Illm. Sr. Dr. juiz do commercio na respectiva execução.

— José Fernandes Moreira nada deve a Bento Antonio Carpinteiro da Silva, pelo que é falsa a verba que no edital publicado neste *Diario* no dia 18 do corrente se refere ao annunciante, e por cuja falsidade protesta na execução a que se refere o mesmo edital.

— Precisa-se de uma ama escrava para engommar e cozinhar para pouca familia: na rua do Brum n. 70, segundo andar.

— O Sr. José Ferreira Pinto de Magalhães tenha a bondade de mandar ou vir á rua da Cruz n. 4 receber uma carta vinda da Parahiba, a qual não se lhe tem entregue por ignorar-se sua morada.

— José Denis, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— A caixa filial do London e Brasilian Bank saca sobre Lisboa e Porto, á prazo ou á vista.

— Aluga-se muito barato umas poucas de meias aguas á pouco acabadas de edificar na entrada dos portões da travessa das Barreiras, do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua Imperial n. 39.

AMA

Na rua Imperial n. 124, sobrado, precisa-se de uma escrava que compre, cozinhe e engomme.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

Attenção.

Offerece-se uma senhora portugueza para tratar da educação de meninos em alguma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Joaquim Gomes Dourado retira-se para Portugal a tratar de sua saude e deixa por seus procuradores a seu irmão José Gomes Dourado, Joaquim Gonçalves Salgado e Antonio Domingues de Almeida Poças.

Companhia vigilante de vapores de reboque.

Agencia em casa de Roche & Bidoulac.

Na conformidade do que foi deliberado em assembléa geral dos accionistas da companhia vigilante, que se reunio no dia 18 de abril do corrente anno, são os Srs. accionistas convidados a entrar com 40 por cento sobre o valor de cada uma de suas acções até o dia 20 do corrente, e, se o não fizerem incorrerão na perda da quantia já entrada e faz-se este aviso pela imprensa, o qual será intimado a cada um dos Srs. accionistas em particular, os quaes terão a bondade de participar por escripto, que ficam inteirado e sua resolução definitiva, para governo da direcção. Recife, 8 de agosto de 1864.

Os directores

Assignado—Henry Forster & C.
Barão do Livramento.
Saunders Brothers & C.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na casa n. 3, sita na rua do Aragão, cozinha-se com perfeição.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com commodos para grande familia, tendo sido ha pouco caiado e pintado: a tratar na rua do Crespo numero 8 B.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia preferindo-se escrava: no pateo da matriz de S. Antonio n. 8.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17. 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga se a loja do sobrado da rua Velha n. 93, a qual é bastantemente grande, e se aluga por preço commodo: quem a pretender, dirija-se á proprietaria que reside no sobredito sobrado.

— Offerece-se para administrador de qualquer engenho um moço solteiro e desapenciorado, com habilitações de agricultura e de carapina: quem o pretender, dirija-se á rua da Palma n. 68, que achará com quem tratar.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

chetysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Publicação litteraria.

DO PODER MODERADOR

ENSAIO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Contendo a analyse do Tit. V Cap. 1º da Constituição do Brasil

PELO

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do Poder Moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse Poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço as lettras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o Cap. 1º do Tit. V da Constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão ácima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do Poder que se discute, e a formar com segurança um juizo ácerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra, julgamos conveniente transcrever aqui a somma dos diversos capitulos que a compõem.

Depois de competente Prefacio, segue-se—Cap. 1º Da necessidade e importancia politica do Poder Moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgão do Poder Moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do Poder Moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os Senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a Assembléa Geral. Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das As embléas Legislativas Provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a Assemblea Geral, e dissolver a Camara dos Deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de Estado. Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados. Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14 e 15. Da irresponsabilidade absoluta do Poder Moderador.—Conclusão.

Acaba de sahir a luz esta interessante publicação, em um volume de 600 paginas, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio, e dos editores Guimarães & Oliveira, pelo modico preço de 6$000.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Attencão

Na rua da caixa d'agua appareceu agora um instrumento de som angelico, muito acima do forte piano, elle tem cordas e se afina por um pistão de cylindro que dá 10 tons em si b.; o habilidoso que toca dá lições gratis porque vejo tanta gente junto á porta a ouvir, que priva andar-se na calçada: é bello, não ha duvida, e se canta o joven com a sua bocca bamba e o pistão no agudo, então ninguem dorme! que tal o da musica, e o nosso theatro vasio!! portanto, pedimos ao inspector da rua que faça os taes jovens fazerem os seus ensaios na detenção, pois o lugar é bem fresco e os accommodará bem.—Até logo.

— Desappareceu da villa de S. Bento, fazenda do Açude Novo, duas burras, sendo uma preta e outra castanha escura, e aquella maior do que esta, e ambas tem a marca A; roga-se pois a quem as achar ou a quem dellas tenha noticia, de dirigir-se á mesma villa á Luiz Paulino de Valença; na cidade do Recife ao Dr. Fenelon Alcoforado, rua do Imperador n. 4; ou a Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti no engenho Bellomonte, que será recompensado. O mesmo aviso se faz ás autoridades policiaes para que as apprehendam.

GRANDE

Fabrica

DE

Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados. As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Alugam-se tres casas pequenas na Torre, caiadas e pintadas, para se passar a festa com pouco dinheiro, e tambem se vendem todas juntas ou cada uma em separado, em conta.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se

As seguintes obras de Macedo:—o Moço Louro, a Rosa, os Dous Amores: que as tiver annuienc para ser procurado.

— Compra-se porção de caibros já servidos de andaimes e tambem novos de qualidade para coberta, assim como traves de qualidade: na rua da Penha n. 5.

— Compra-se uma mobilia de amarello que tenha pouco uso, quem a tiver e queira vender dirija-se á rua dos Quarteis loja de calçados n. 22, ou annuncie aonde se póde ir ver.

VENDAS.

Chocolate de musgo Islandico

Pharmacia franceza

DE

P. MAURER & C.

18 Rua Nova—18

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 800$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:

Semith {E C A} e {E C I} de FF o barril por 15$.
P N & C. de FF o barril por 15$.
P diamante de FF o barril por 14$500.
De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.
Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.

No armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Caibros.

Vendem-se 200 caibros de embiriba e cocon: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19, na rua da Cruz.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 10.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Na livraria academica, rua do Imperador n. 39,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa.

Vende-se potassa em barris, por commodo preço; no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

¡Queima!

No largo do arsenal de marinha, loja de calçados n. 8, queima-se:
Marroquim preto de boa qualidade,
a duzia a .... 21$000
Uma pelle por .... 1$800

E calçados de toda a qualidade, assim como bons passaros e alguns caixilhos envidraçados, que tudo se venderá de graça á vista do comprador.

Esteiras para forro de sala a 850 rs. a jarda

Na rua Nova de Santa Rita armazem n. 49, e na rua do Crespo loja n. 17.

— Vende-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, na proximidade da nova rua que se abrio, com duas frentes, proprias para edificações: a tratar na rua do Crespo n. 20 com Alvaro Augusto de Almeida.

— Vende-se a fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e ser negocio de vantagem; o fabricante obriga-se a ensinar gratuitamente a quem a comprar a maneira de fabricar o sabão, garantindo-se o aluguel da casa: a tratar na mesma.

— Vendem-se duas casas terreas na travessa do Pocinho ns. 5 e 7: quem pretender, dirija-se á Boa-Vista, rua Velha n. 52, que dirão quem os vende.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Nova liquidação.

Peças de algodão superior com um pequeno defeito a 5$, dito com 20 jardas a 6$, dito com 24 ditas, largo, muito superior a 6$500, peças de cassas para babados ou cortinados, em bom estado, e com 10 varas a 2$, toalhas brancas adamascadas e quadradas de cambraia a 500 rs., estoupa larga a 440 rs. a vara: cheguem a estas pechinchas antes que se acabem, na loja do barateiro, rua da Madre de Deus n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Machinas de vapor, Moendas e meias moendas, Taixas de ferro batido e coado, Roda d'agua e dentadas, Arados americanos etc., etc. Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Brum n. 38.

Milho o mais novo que ha no mercado a 3$ o sacco

Na rua de Santa Rita n. 1, taberna.

— Vende-se uma negra de 19 annos por preço commodo: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

VENDE SE

genebra fina hollandeza em caixas de 15 frascos: no escriptorio de Brender a Brandis & C., rua da Cadeia n. 58.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

— Vende-se uma taberna aberta ha poucos dias por causa de haver desavenças com um dos socios, na rua do Jasmim, atraz de S. Gonçalo, com os generos a vontade do comprador: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, em Santo Amaro, confronte ao chafariz. No mesmo se vende uma canoa de carreira propria para familia.

— Em casa de João da Silva Faria rua da Cruz n. 66, vende-se vinho tinto Bordeaux em barris e em caixas, bem como branco santernes, absinth, kirsk, das melhores qualidades.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, e no melhor lugar de commercio, na rua Direita dos Afogados, e vende tanto para o mato como para a terra: e tambem se vende uma carroça de vender agua na rua, uma canoa de 800 tijolos e um cavallo de cor rodado e bom andador: quem pretender comprar todos estes objectos, dirija-se á rua Direita dos Afogados, padaria n. 66, que á vista dos compradores se fará todo o negocio.

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro esparto para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição; seu preço commodo.

Farelo, milho, farinha e feijão.

No armazem da Aurora Brilhante ao largo da Santa Cruz n. 84 ha farelo em saccos com 120 libras a 5$, milho novo a 2$800, farinha a 5$000, e saccos com 25 cuias de feijão mulatinho novo a 10$, saccos com arroz de casca 5$.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir a fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros para padaria, ultimamente chegados d'America.

— Vende-se cal de Lisboa muito superior e a mais nova que ha no mercado: no trapiche do Cunha, rua da Moeda n. 1.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$800: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotoadura: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz duração

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,
Ebulliçoes,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO.
Tinha.

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL.

Nervosidade, Nevralgias.

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outros preparados Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficasmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades de mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Gaz.

Vende-se latas de cinco galões á 11$500 e á garrafa á 300 rs. garante-se a qualidade: na rua Direita ns. 99 e 100.

— Vendem-se saccos grandes com muito bom milho a 4$, muito proprio para retalhar na ribeira: no armazem do Teixeira defronte da escadinha da alfandega.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utensilios de ourives.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, o qual serem movidas por animaes, agua ou vapor, nas quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

EXTRAORDINARIA

liquidação de fazendas de todas as qualidas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes!

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas do grosdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$500, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$, 8$ e 6$, ditos sem fita e 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, ds alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de gangao 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 2$ e 2$500 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fustão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lençoes e seroulas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnada a 600 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lãazinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$, dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço a 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito pao ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara; ganga para calças e brim de cores a 500 e 480 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 a peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabadas em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letr'anhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Péras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Grande liquidação

Rua da Imperatriz n. 60,

loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras á 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 - 600 rs.: ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas matizadas á 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado. só para acabar: na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão

Vendem-se os mais modernos córtes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8,000 rs.)

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$000 cada córte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, a 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas a 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão a 2,200, 2,400, e 2,600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preçs muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400 e 2$600, só o Pavão: a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720, e 800 réis, a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lenções pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodã zinho tanto em largura como em corpo, proprio para lenções, camisas de escravos etc., etc. preço muito commodo a vista da fazenda só o Pavão: a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria mas que está em bom estado pelo barato preço de 4$ e 4$800 a peça só o Pavão: a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão.

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para casas de familia como para hoteis, botequins etc., etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só no Pavão: a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão a 9$ e 12$.

Vendem-se os mais lindos soutembarques que teem vindo no mercado, sendo de caxemira de cores pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que não se enganem: a rua da Imperatriz n. 60: de Gama & Silva.

E' só o Pavão (á 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 rs.; ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas muito bem armados, e tambem tem côr escura pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500, e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos e infeites tudo preto proprio para luto fechado e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando, só na loja do Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$, cada peça, fazenda muito superior, só o Pavão a rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvida nem enganos, isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com dez covados a 2$400, ditos a 2$800 com doze covados são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços comodos a saber 320, 340, 360, 400, 440, 500, réis o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas com manguitos e golinhas bordadas pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 réis cada par, ditos com golinha a 800 réis, golinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 réis cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 réis cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina pelo barato preço de 3$ e muitas outras bordadas que se vendem por preço muito em conta: só na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$600, 2$, 2$800 e 3$000 o covado, cortes de casimira de cores a 5$ 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 2$, 3$500 o covado, isto: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ rs. a duzia, toalhas de mão a 5$ rs. cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balaios para meninas.

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Extracto e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco com sabão e mais fino que é possivel: na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios freguezia dos Afogados, n. 24: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

ATTENÇAO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra a Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa Rabe Schmettau & C.: rua da Cadeia n. 18.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bonquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonera para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vig lante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Attenção.

Vendem-se telhas e tijolos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista: nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres nos Coelhos.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (gupú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da Igreja)

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o BALIZA tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade com o do centro.

Se por esta publicaçãa qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe *porá* peias nem o embaraçarã de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons.

Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesito que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Ancoreta americana com seis garrafas de vinho Figueira a 3,000 rs.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Boiões com 10 garrafas de azeite doce de Lisboa a 5,500 rs.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1.500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos,
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 1/2 libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindamente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs. o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4.800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,5000 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs o frasco.
Nozes a 240 rs, a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pólvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2,600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Saccos com milho muito novo com 20 cuias a 3,500 e a 200 rs. a cuia.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra.
e em caixões por muito menos.
Sal refinado a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americana a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4,000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encomenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50,000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmão.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia.

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É a Alliança o verdadeiro homem do progressso
É a Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É a Alliança o armazem que vende mais barato.
É a Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É a Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Pariziènses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dua - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 26 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8.500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, o genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindas chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ a 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

---

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lenções de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Feijão.

Vende-se feijão molatinho muito novo pelo barato preço de 8$, saccos com 22 cuias garantidas pelo vendedor: na rua da Madre de Deos n. 9.

Rapé.

Superior rapé de Lisboa, idem Paulo Cordeiro, idem dito viajado, idem grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se continuamente, tanto em libra como a retalho; garante-se ao comprador a boa qualidade: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escola de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, o todavia, apesar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a baze de nosso sangue, é consequintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas [illegible], menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O proprietario conserva numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Snr. [illegible]; no *Porto*, na pharmacia do Snr. [illegible]; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva [illegible], rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr. [illegible]; no *Rio-Grande*, em casa do Snr. [illegible] de Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Snrs. Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Snr. [illegible]; em casa dos Snrs. [illegible] e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2.000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3.800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os esta vendendo por preço razoavel.

Bolsas para caça.

Esse objecto aqui tão custeso de encontrar-se, e tão preciso aos apreciadores da caça, acha-se hoje a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde o comprador será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para tal fim.

Essencia de rosa.

Em pequenos frasquinhos a 1$000. Vende-se na rua do Queimado n. 8.

Tentos para voltarete

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu caixinhas com tentos de marfim e madreperola para voltarete, havendo dinheiro cheguem-se a elles antes que se acabem

Graxa economica.

Chegou novo sortimento dessa boa graxa, e continua a ser vendida na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Moreira Dias na rua da Cruz numero 26.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9.000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 4‥0 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.: papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,600 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 800 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem de Estreito a 360 e 320 rs a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para a missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfazema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1.600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal retinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1.400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal relinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito noves a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 6$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Blato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonites compridas a 100 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a.. 240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas. 160
Ditas de trança preta lisa a.......... [illegible]
Realejos para meninos, é pechincha a... [illegible]
Rodinhas com superiores alfinetes a..... [illegible]
Caixas com superiores agulhas e limpas a [illegible]
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e.. [illegible]
Pares de sapatos delãa para crianças a.. 400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e................ 160
Ditas de bico largo grosso a........... 400
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a........... [illegible]
Caixas com perfumarias muito bonitas a. [illegible]
Frascos de oleo de macaça muito fino a.. [illegible]
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.......... 500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a........... [illegible]
Ditos de agua de colonia muito boa a.... [illegible]
Ditos de dita dita grande a........... 800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e............ [illegible]
Frascos de superior banha a 320 e....... 800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a............ [illegible]
Ditos de banha transparente a.......... [illegible]
Pares de ligas muito finas para senhora a [illegible]
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a [illegible]
Frascos de agua dentrifice superior garantida a........... 1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a............ [illegible]
Varas de fita preta com colchetes a...... [illegible]
Frascos de macaça perola muito superior [illegible]
Caixas com pennas grandes a........ [illegible]
Grosas de botões para calça preta, miudos [illegible]
Libras de memento da roupa de lavar a.. [illegible]
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.......... [illegible]
Varas de bicos de differentes larguras a [illegible]

Bons, bonitos e baratos,

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que lhe chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade de objecto, por isso convida todos que tiverem dinheiro para se dirigirem á rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linho e tambem com botões por 1$000.

Mangutos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

Maçãas.

A' 2$500 á caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Cha.

— Vende-se uma preta propria para todo o serviço: a tratar junto a matriz de S. José com Bernardo José da Rocha.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo a rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e crioulo: quem o apprehender ou der noticia do dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

Roga-se a policia

a apprehensão de um mulato escravo de nome Paulo, cheio do corpo, cabellos crescidos, idade 35 annos, andava vendendo miudezas e fazendas com um caixeiro pelos arrabaldes desta cidade e consta andar pelo bairro da Boa Vista: quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 19, que será recompensado.

— Fugio na manhãa do dia 18 do mez proximo passado a preta escrava de nome Maria, crioula, de meia idade, altura regular, cheia do corpo, falta de um dedo na mão esquerda, nadegas empinadas, tem algumas marcas nas costas, que parece de chicote, levou vestido de chita, saia preta e panno da Costa, julga se ter ido para o mato: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehenda-a e levem-na á rua da travessa do Caldeireiro n. 12, que sorão gratificados.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

DIREITO ADMINISTRATIVO.

Refutação ao Ensaio Juridico n. 2.

O conselho de estado creado pela lei de 23 de novembro de 1841, é, além de inutil, inconstitucional.

I

Se nós fossemos a colleccionar todas as leis ordinarias acoimadas de inconstitucionaes em nosso paiz, cremos que puras e immaculadas seriam muito poucas e de pequena monta. Quasi não tem sido decretada uma só lei importante que não houvesse sido banhada nas aguas desse Jordão.

Ajustada ou não, filha de uma intenção pura e zelosa na guarda da constituição, ou do espirito de opposição systematica, o certo é que a pecha de inconstitucional é a primeira arma de que lançam mão os que se arvoram em opposicionistas e ousam combater o poder; fazem deste epitheto a primeira alavanca com que procuram cercar em todos os pontos o poder executivo. E infelizmente vêem-se não poucas vezes envolvidos no mesmo manto e confundidos nas mesmas aguas os que clamam contra verdadeiras violações das garantias estabelecidas pela lei fundamental e os inimigos da tranquillidade do estado, ou ambiciosos ligados contra os ministros, aos quaes almejam succeder.

Baldo de idéas politicas assentadas e justas em sua maioria, inimigos por systema de toda medida, ainda a mais vantajosa, cuja iniciativa não lhes coube, esses *grandes* politicos põem todo o empenho em repellir a proposição dos ministros, sendo que seu unico fim é destruir aquelles a quem olham como um poderoso e forte obstaculo á sua assenção ao poder. D'ahi esse miseravel jogo de intrigas e ameaças, que, se não fosse passageiro, certo não valia a pena que os povos envidassem tantos esforços, fizessem tantos sacrificios e até derramassem tanto sangue para estabelecer o governo representativo.

Grande é desgraçadamente o numero das leis que violam manifestamente o nosso pacto fundamental; e; desgraçadamente ainda apezar das mil reclamações energicas, que algumas vezes se tem feito echoar no parlamento, não poucas — e estas muito importantes—tem sido as garantias que nos hão sido tiradas pelo corpo a que a nação confiou a sua tutella e defeza. Mas deste numero está longe de ser por certo a lei de 23 de novembro de 1841, que creou o actual *conselho de estado*, como contra o Sr. Gurgel pretendemos chegar até a evidencia.

Mas não é sómente como contraria á constituição que o Sr. Gurgel impugna a actual instituição do *conselho de estado*, é tambem, segundo elle por ser de nenhuma utilidade politica ou administrativa. Portanto, cabe que acompanhemo-lo em sua dupla proposição.

II

Ao lermos as primeiras linhas do artigo, a que nos referimos, confessamos ingenuamente que o nosso interesse em acabar a leitura de todo elle foi egual ao nosso desapontamento posterior.

« Desejamos a discussão n'uma sabbatina—diz elle—para no embate de nossas opiniões com as do collega com que houvessemos de combater... podermos avaliar o criterio de nossas argumentações.»

Sim; porque sem uma nova producção de bons argumentos, sem uma cadeia logica de raciocinio gradualmente mais potente, e florido cortejo de provas robustas e convincentes que houvessem sido descobertos criamos que a intelligencia do Sr. Gurgel não se houvera eclipsado ao ponto de acudir-se a recursos extranhos, e ser preciso tomar aos collegas lunetas emprestadas para avaliar o criterio de suas argumentações!

Se o Sr. Gurgel quizesse de veras fazer *sabbatina* para discutir a questão com os talentos que lhe são reconhecidos e as vantagens que lhe sobravam de haver—*d'algibeira*—aprofundado a materia, era o caminho mais curto offerecer-se á tempo e com antecipação a medir as lanças nas lutas da palavra e azar assim occasião de esmagar qualquer que fosse o ousado adversario que se mettesse em cavalharias altas.

Entretanto—forçoso é que digamos—grande foi o nosso desapontamento quando abordamos as ultimas conclusões, pois que apezar de suas promessas preliminares e avantajada opinião que formamos de seus conhecimentos, o ponto controvertido achou-se no mesmo terreno sem amolgar sequer meia pollegada; e por conseguinte, a nossa opinião adquirida sobre a utilidade e constitucionalidade daquella instituição cada vez mais firme, segura e inabalavel.

Chame o Sr. Gurgel sãas as idéas que tem concebido acerca da lei de 23 de novembro de 1841, que nós as chamaremos *eivadas*. Sabemos bem que nos objectará no supposto de não haver um juiz; mas para a nossa distincção temos—quanto a sua utilidade—um symbolo philosophico e outro fornecido pela historia, proclamado pelo universo inteiro e repetido por todos os povos, cujo governo tenha sido regularmente estabelecido, e temos—quanto á saúde constitucional—uma respeitavel autoridade encarregada de proclamar a verdade e a falsidade em todas as materias, que a ella concernem—a mesma CONSTITUIÇÃO—em seu art. 178.

Devemos, porém, prevenir ao Sr. Gurgel, que a parte a energia da expressão com que costumamos sempre argumentar, esperamos não tome a má parte a dureza dos termos.

III

« O conselho de *estado* é uma dessas superfluidades sustentadas talvez mais por um luxo da côrte, do que mesmo por uma medida de interesse publico, » diz o Sr. Gurgel com toda emphase e enthusiasmo.

Deus nos livre de nos suppormos depositarios da verdade e infalliveis nas opiniões que sustentamos; e por isso elle mesmo nos guarde de aventurarmos taes proposições sem juntar-lhes immediatamente a razão do nosso dito.

Defeito, terá o Sr. Gurgel provado o que dogmatisou? Seriam suas premissas verdadeiras e legitima a conclusão de que é inutil e luxuriosa a instituição de um *conselho de estado*, mesmo sem a perfeição do conselho de estado de França, de Inglaterra, de Portugal e Hespanha? Encontraremos ahi um só argumento serio, que mereça as honras de uma refutação cabal?

Não seria antes o desejo do Sr. Gurgel fazer-se écho do que disseram apposionistas politicos, systematicos e inimigos irreconciliaveis de todo o melhoramento? E note-se que, quando apresentou-se no senado o projecto para um conselho de estado, e depois nas discussões successivas brilhantes, e aprofundadas, que esse projecto provocou, ninguem, nem uma só voz se ergueu para contestar a idéa e a necessidade da creação de um conselho para o governo. Pelo contrario, tal era a necessidade dessa auxiliar instituição, que, supprimida a do cap. 7º da const., em 1834 pela lei da reforma constitucional, em 1840, foi apresentado por cinco senadores um projecto que creava um conselho privado. Depois em 3 de maio do anno seguinte, pedia, na falla do throno, o Sr. D. Pedro II a creação de um *conselho de estado* que podesse ouvir em todos os negocios graves e principalmente nos relativos de exercicio do poder moderador.

E' lamentavel que as idéas democraticas produzindo tão doces fructos, fazendo nascer a diffusão da felicidade e das luzes nas classes inferiores, e sendo uma condição para o progresso dos sentimentos de equidade e de humanidade nas classes superiores, inspire ao mesmo tempo pretenções iniquas, egualmente funestas e destruidôra da ordem e da liberdade; e, o que é mais para admirar, suppondo servir a mesma liberdade! E' que, como bem diz o Sr. Visconde de Urugay, os reformadores daquelles tempos tinham tomado tal ogerisa a tudo quanto era conselho, que entendiam que tudo quanto era exame, deliberação e conselho era prejudicial á liberdade! Semelhantes aos phantasmas de que nos falla Milton, viam em cada instituição um enthronisamento da tyrannia, em cada conselho uma cidadella do despotismo. Estas reflexões explicam bem a paixão de que se achavam possuidos por uma nava ordem de cousas, esse furor reformador não deixaria pedra sobre pedra se os tempos e as circumstancias lhes fossem mais favoraveis. Se alguma cousa importante resulta daqui, não é por certo a inutilidade de uma reunião de varões cheios de experiencias, encanecidos no traquejo dos negocios publicos, guiando e auxiliando o monarcha e os ministros nos assumptos politicos e administrativos, tão variados e tão cumplicados. Se resulta daqui alguma cousa importante, é que o espirito de reforma intempestiva e desordenada sem a observação detida e grave das circumstancias e das tendencias sociaes, é sempre impotente diante da grande lei, mãe de todas as invenções e de todos os progressos humanos, mola de todo o principio de vida, — a necessidade. Ao passo que esses socialistas das leis e das instituições juradas *ad instar* dos socialistas da propriedade em 48 na França, extinguiam em 12 de agosto de 1834 o conselho de *estado*, creado pela *constituição*, e os conselhos de provincia, creados pela *constituinte*, em lugar de lhes darem uma melhor organisação, em 13 de maio de 1840, em 3 de maio de 1841 e afinal em 29 de novembro do mesmo anno, surgia a idéa de seu restabelecimento e, em summa, de sua realisação!!

IV

Se a palavra inutilidade applicada pelo Sr. Gurgel a essa illustre corporação de homens eminentes collocados junto do governo para o auxiliar com seus conselhos e sabedoria, quér dizer somente que o *conselho de estado* que temos não é o mais perfeito e o melhor organisado, a controversia desapparece, então a questão, toma-se do numero daquellas, que, na opinião de um celebre jeto, basta apresentarem-se para serem logo refutadas, e nós libentemente nos despensamos de proseguir; por quanto ninguem ainda poz em duvida que o nosso actual *conselho de estado*, tal como creou a lei referida e o regulou o decr. de 5 de fevereiro de 1842, tem muitos senões e reclama muitos melhoramentos; ninguem ainda lhe contestou a falta de nexo e de centro, que lhe dê, como na França e em Portugal, uma direcção uniforme nas materias administrativas. Todos os nossos mais profundos estadistas notam sem descrepancia todos esses defeitos, defeitos que obstam a manutenção da coherencia e uniformidade nas decisões; e finalmente, muitos outros defeitos sem sua mesma organisação, que não produziremos por amor á brevidade.

Mas decididamente não póde ser este o sentido das expressões atiradas pelo Sr. Gurgel contra o *conselho de estado*, desde que attendermos que elle nos diz, que o nosso conselho de estado, existindo como *um fundo de reserva* (!!) no meio de nossas instituições politicas e administrativas, é uma verdadeira inutilidade, e a razão é porque é livre ao imperador consulta-lo e segui-lo sobre quaesquer materias! Aqui mostra-se o Sr. Gurgel desconhecido do sabio preceito de Montesquieu; quando nos diz que poucas vezes é conveniente prohibir uma cousa que não é má sob pretexto de alguma perfeição que se imagina..... Certo, a cousa de que nos occupamos não só nunca foi simplesmente má, mas ao contrario presta immenso serviço ao imperador e o coadjuva poderosamente na politica e administração; e aqui cabe que recorramos com o Sr. Gurgel pelo braço ás « sabias e doutas considerações » do Sr. Dr. P. do Rego. Quem tiver *idéa* do que seja administração—diz este distincto professor—não deixará de reconhecer que são de indeclinaveis necessidades para o bom governo de qualquer paiz o triplice objecto de que cura o actual *conselho de estado*; isto é: 1.º assistir ao monarcha com seus conselhos sobre negocios de maior transcendencia que dependem de sua immediata solução; 2.º discutir os projectos de leis, regulamentos e instrucções; 3.º servir de centro para onde convirjam todas as questões suscitadas nas espheras inferiores do poder executivo.

E poder-se-ha seriamente chamar inutil a uma sabia corporação destinada a penetrar nesse labyrintho inextrincavel de nossa anomala legislação, d'onde nem o proprio fio de Ariadna nos faria sahir com facilidade? inutil ella que se encarrega do estudo de materias graves e importantes, difficeis e espinhosas, que exigem tempo e minucioso exame? e terão os ministros, já tão atarefados, o tempo necessario para estuda-las convenientemente, aconselhar ao imperador e applica-las com justeza?

Que importa que o monarcha tenha liberdade de não ouvir e não seguir os pareceres desses conselheiros, se afinal a necessidade exige que os ouça, o dever obriga que os attenda, a experiencia que os escute e a razão que os siga? os acceite?

Quando lemos a parte da these do Sr. Gurgel, que estamos combatendo, lembramo-nos de uma anecdota que li algures. Permitta-nos, pois, que a refiramos, porque com o conto passa a moral, diz Montesquiu.

Ei-lo:

Havia no Egypto um certo Theut que passava entre os Egypcios pelo inventor da escriptura; disse um dia á Thamus, rei do Egypto: « Eis aqui uma descoberta que fará os Egypcios mais sabios e lhes dará maior facilidade de conservar de memoria. », ao que respondeu o rei: « Pae da escriptura, por amor da tua descoberta, lhe attribues effeitos que ella não tem, porquanto, aquelles que souberem esta arte desprezarão sua memoria e farão nascer o esquecimento em suas almas, porque, repousando sobre a facilidade da escriptura, procurarão lembrar-se das cousas exteriormente com o auxilio de caracteres estranhos e não interiormente por seus proprios esforços! »

V

O imperador, sendo livre em seguir os pareceres dos *conselheiros*, póde sobre materia muita vez grave e importante recusar tomar sua deliberação no sentido em que opinou a maioria delle; eis o grande argumento contra a utilidade daquella instituição.

Esta razão dada pelo Sr. Gurgel, em abono de sua asserção, poderia até considerar-se offensiva á sabedoria e pureza intencional da corôa, se por alguma face não fosse applicavel, sem detrimento ou desvantagem da opinião que advogamos.

O monarcha brasileiro—sabe o Sr. Gurgel—é o primeiro representante da nação, ninguem melhor do que elle se acha em contacto com os grandes interesses do paiz pela sua mesma posição. Collocado na cupula do edificio social, olha do alto com vistas largas, beneficas, desinteressadas, despidas de ambições mundanas, porque é olhado quasi como divindade; não póde conhecer vinganças, nem ter ciumes de ninguem: emfim, só mira a pratica do bem, o imperio da justiça, e o que é de razão, porque é um soberano, e o soberano representa a razão, a verdade e a justiça.

Com tudo, como homem póde errar em suas opiniões, póde olhar as cousas por um prisma differente dos outros e ter um parecer discordante dos mais pareceres de seus conselheiros: concedemos.

Concedemos mais que discorde as mais das vezes, e que, vivamente compenetrado da justeza de suas opiniões, delibere em sentido opposto a esses pareceres.

Quid inde? Deixarão pela ventura de serem por isso meritorios, necessarios e immensamente proveitosos os conselhos que ouviu? uteis e disponiveis as brilhantes, fecundas e luminosas lições a que assistiu, que discutiu, que combateu, que apreciou e aprendeu?

E, se depois de vivamente esclarecido, instruido e alumiado por esses sabios pareceres, fócos de luzes, fulgentes luminares, filhos da grande experiencia e longa pratica no traquejo e attrito dos negocios publicos, tanto politicos como administrativos, se depois disto, dizemos, tomar elle uma deliberação contraria do parecer de todos, ou ao menos ao da maioria, poder-se-hão com fundamento e bom senso dizer que foram inuteis e infructiferos os sabios conselhos que recebeu? Decididamente que não.

Além de que parece demasiado gratuito o suppor-se que um monarcha illustrado e ardentemente animado do bem da nação se possa achar, em questão grave e importante, em funesta opposição a todos os seus conselheiros, deliberando no sentido de seu modo de pensar, bem como não é menos gratuito que os repilla, não os queira ouvir em todos os negocios graves, importantes e de subido interesse nacional, taes como os relativos á assumptos de guerra, a tratados de paz com as potencias estrangeiras, etc. etc., em que póde a patria estar em perigo, compromettidos os mais caros interesses nacionaes, a vida, a liberdade e mais direitos dos cidadãos; acontece que a verdade não póde ser e não é apanagio de nenhum homem, e, por conseguinte, o imperador, a quem moral e legalmente, de *facto* e de *direito*, incumbe a vigilancia, a guarda, a defeza da integridade e independencia nacional, a quem á nação constituiu seu primeiro e perpetuo defensor de seus brios e de seus direitos, só tem por movel determinantes de suas acções o *bem publico*.

O seu parecer póde ser erroneo, póde ser filho de uma falsa apreciação dos publicos interesses (e á esta lei todos estão sugeitos); mas é sempre ungido pelas abluções de uma são consciencia, de uma pureza de intenções e de vistas que o elevam e fazem-no credor da estima e bençãos de seus subditos.

Difficil é de comprehender que um cidadão nas condições do imperante brasileiro fuja de obrar segundo a justiça e a verdade, deixe de fazer da lei o seu idolo, elle, cuja existencia, tranquillidade e explendor descança sobre o seu exacto cumprimento e inteira applicação, como a columna descança sobre o seu pedestal.

Sim, a razão comprehende difficilmente que a verdade o espante, a justiça o atterre a luz o enfraqueça, que renuncie elle o caminho que a sciencia lhe indica e o dever lhe ordena. Fôra mister primeiro desconhecer a nobre e elevada missão que lhe foi commettida, quer como depositario unico e exclusivo do *poder moderador*, quer como primeiro e supremo motor do braço da nação.

VI

Aqui poderiamos percorrer com o Sr. Gurgel pelo braço o grande cathalogo das importantes e espinhosas attribuições correspondentes áquelles dous modos de manifestações da soberania nacional e mostrarmos como o monarcha por si só não chega a habilitar-se sufficientemente a exercê-las sómente pelo concurso de seus ministros de estado. Sobre isto nós nos contentamos de remetter o Sr. Gurgel á essas poucas, porém mui bellas, eruditas e fecundas prelecções que correm por ahi impressas, que é materia brilhantemente discutida e cuidadosamente exhaurida pelos que sabem a sciencia essencial das sociedades constituidas.

Não viu o Sr. Gurgel que cahiu em palmar contradicção?

Acha inutil o conselho de estado porque o imperador ouve-o e o segue se *quizer*, desattendendo assim a vantagem que resulta para elle de ver sua opinião discutida, combatida e até mesmo destruida e posta por terra em uma larga e douta sessão: entretanto o Sr. Gurgel morria de amores por entrar em *sabbatina*, *lutar* com os collegas e ouvir « as sabias e doutas considerações » do seu distincto professor, *afim de poder avaliar o criterio de seus argumentos* e justeza de seu pensar! Não era o Sr. Gurgel *livre* em ouvir e seguir esta ou aquella opinião, porque tantos desejos de discussão?

Conta-se que indo um dia passeando juntos—Rousseau e Bernardin de S. Pierre, este observára aquelle que dizia heresias e blasphemias contra a religião christãa, quando viu que tirava o chapéo ao toque de seis horas e fazia o signal da cruz: « Olá! que é isso!? » ao que respondeu o revolucionario: « Eu, neste momento, era catholico! » Faça a moralidade e applique o Sr. Gurgel.

* * *

Dividimos a nossa these em duas partes: *utilidade e constitucionalidade do conselho de estado*; temos nos occupado mais do que era necessario da primeira parte; mas como—nada obstante—muito nos reste a dizer sobre ella, promettemos mais outro artigo que continuará a este.

Recife, 10 : agosto : 1864.

F. S.

Influencia benefica do sacerdocio, sermão pelo Rvdm. Dr. conego Joaquim do Monte-Carmello, em S. Paulo.

« *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam.* »

Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja. »

(S. MATH. 16.)

(*Conclusão.*)

« Sabeis o que é um padre? Perguntava um grande genio. Um padre é por dever o amigo, a providencia viva de todos os desgraçados; é o consolador dos afflictos, o defensor dos desvalidos, o arrimo da viuva, o pae do orphão, o reparador de todas as desordens e males que produzem vossas paixões e vossas funestas doutrinas. Sua vida inteira é uma longa e heroica dedicação á felicidade de seus semelhantes. Quem quereria trocar, como elle, as alegrias domesticas, todos os gosos, todos os bens que os homens procuram tão avidamente por trabalhos obscuros, por deveres penosos, por funcções espinhosissimas, que muitas vezes não deixam outro fructo senão o despreso, a ingratidão e o insulto (26)?! »

Certo, charissimos irmãos, é esta nossa unica partilha neste mundo de decepções e de contrariedades! A missão do sacerdocio catholico não é hoje mais facil do que nos tempos primitivos. Nesta éra de progresso, como lhe chamam os philosophos, edade de ouro da industria e dos caminhos de ferro, como lhe encommiam os proselytos do interesse; o sacerdocio é levado no rapido turbilhão de todas as cousas, mal podendo respirar, e sem mesmo se quer enxugar o suor da fronte que o excesso desta luta titanica das santas crenças do catholicismo com todos os erros e vicios da sociedade moderna lhe suscita á cada instante. Ah! e quem nos hade sustentar em tão critica conjunctura, nesse rude bracejar da materia contra o espirito, das paixões contra o dever, do erro contra a verdade? As palavras eloquentissimas de Pedro que na effusão de seu amor e da sua caridade não cessa de dizer-nos: Antes de todas as cousas tende entre vós mesmos uma constante caridade... Se algum de vós falla, seja como palavras de Deus: se algum de vós ministra, seja conforme a virtude de Deus que dá; para que em todas as cousas seja Deus louvado por Jesus Christo. « *Ante omnia autem caritatem continuam habentes... Si quis loquitur, quasi sermone Dei: si quis ministrad, tamquam ex virtute quam administrat Deus: ut in omnibus honorificetur Deus per Jesum Christum* (27).

Trabalhemos, pois, com todas as potencias de nossa alma para o glorioso desempenho de tão importante conselho. Não recuemos, para gloria de nosso Divino Mestre, para mostrarmo-nos dignos de nossa vocação, diante dos maiores e dos mais penosos sacrificios. Por sem duvida, que o mundo esquecerá nossos esforços, ou, quando muito, os amesquinhará, como outr'ora amesquinharam os serviços daquelles que, á ultima hora chegaram á vinha do Pae de Familia; mas, como Este não avalia nossas acções pelo que dizem, e sim pelas intenções com que as praticamos, retribuir-nos-ha com a mesma generosa liberdade com que retribuiu áquelles que supportaram *todo o peso do dia e da calma* (28). Não, que não sejamos do numero daquelles que, chamados á communicação dos favores celestes, não foram achados dignos de tão sublime escolha (29).

Mas como, grande Deus, como poderemos dar o menor passo no caminho do bem e da justiça, sem os auxilios de vossa graça efficacissima?! Concedei-no-la, pois, por quem sois! Fazei que os meus ouvintes, invocando-vos hoje sob os auspicios daquelle á quem o vosso filho adoravel commetteu a missão de representa-lo sobre a terra experimentem os effeitos de sua poderosa intercessão junto de Vós. Lançae vossas vistas de misericordia sobre os habitantes de toda esta provincia, do Brasil todo. Dilatae os dias precisos do Monarcha que dirige os seus destinos. E sobretudo, continue, como até hoje, á proteger a vossa egreja; abençoae o seu Augusto chefe; fazei que a duplicada cruz, que lhe pesa sobre os hombros, seja um titulo de gloria que o leve á vossa presença adoravel.

Oh! e poderiamos esquecer neste momento a bondade verdadeiramente paternal com que esse digno successor de Pedro acolheu as supplicas humildes, que o ultimo dos padres desta diocese ousou dirigir-lhe, e a generosidade sem egual com que S. S. abriu com tanta profusão os thesouros da egreja em favor deste pobre templo situado á tão longa distancia de seu excelso Throno? Ah! como soam-nos ainda as palavras que, ao pedirem-lhe a graça de benzer essas vestes que ora adornam os ministros deste mesmo sanctuario, disse o soberano pontifice com a candura sobrenatural que o distingue:—Eu não sómente as hei de benzer; mas celebrarei com ellas o santo sacrificio da missa!—Que prova mais lisongeira poderiamos ter da terna sollicitude com que nos olha o nosso Pae commum? Que outro algum monarcha mostrar-se-hia tão affavel, tão insinuante e accessivel ao mais obscuro e desconhecido de seus subditos? Oh! e quanto uma tal recordação deve suavisar as fadigas que por ventura encontrarmos em nosso perigrinar por este mundo?!.... Eia, pois, Senhor, recebei o sacrificio incruento de Vosso Filho Divino, que por elle vos offerecemos nesta hora. E' este o meio unico de manifestarmos uma divida que jámais poderá ser correspondida.

Fazei, finalmente, Deus Eterno, que todas as ovelhas de seu immenso aprisco o vejam triumphar no céu, e ahi entôem ao Vosso Santo Nome, hosannas eternas, canticos sem fim.

Disse.

(26) Lahure, Le Christianisme et les Philosophes, part. 2ª pag. 121. Paris, 1846.
(27) Epist. 1, 4, 8 e seg.
(28) S. Math. 20, 9.
(29) Ibid. v. 16.

Embolismo pulmonar.

Um facto de morte quasi subita em uma senhora da provincia do Alemtejo, que nos foi referido com certas circumstancias, fez-nos crer que tinhamos diante um d'esses problemas, cuja solvabilidade é sempre difficil, quando não é impossivel. Esta senhora estava em um grau adiantado de gravidez, e nada senão uma languidez pronunciada, e alguns ataques raros de dyspnéa, que se extinguiam dentro de alguns minutos, contrariavam a marcha regular d'este estado, cujo desenlace se esperava com anciedade, porque esta senhora, que era dotada de perigrina formosura, tinha outros dotes de maior valia, que faziam esperar, que este primeiro genito viria encher o vasio, que experimentava um coração tão bem formado, sabendo-se que a maternidade seria para ella um encargo suavissimo e um penhor de fortuna domestica.

O facto tivera lugar a muitas leguas de distancia da capital, e só o podemos por isso esboçar muito incompletamente, porque os dados que obtivemos não esclarecem bem o fio dos acontecimentos, e menos ainda todo o quadro morbido, que antecedeu a hora do passamento, porque tudo nos foi referido por um *profano*.

Não temos mesmo intenção de o esclarecer particularmente, mas chamar sómente a attenção sobre casos semelhantes de mortes subitas, e sobre a origem de algumas d'ellas, porque nos parece que são poucos os estudos feitos sobre accidentes d'esta ordem, que infelizmente são um argumento concludente das incertezas e deficiencia da arte medica.

Algumas horas antes de fallecer, esta senhora conversava em familia de um modo que nada fazia suspeitar que teria lugar acontecimento tão extraordinario; despediram-se d'ella as pessoas que frequentavam a sua casa por nove horas de uma das noutes do mez de janeiro do corrente anno, e por uma hora da madrugada fôra ella acommettida por um ataque de tosse violenta, e de dyspnéa que ameaçava suffocação, estado este que se prolongou por muito mais tempo que nos ataques antecedentes, succedendo á esta especie de luta e ao cansaço d'ella resultante um somno inquieto e pouco reparador de umas quatro horas, findas as quaes voltou de novo o mesmo cortejo de symptomas, mais *alarmante*, a que a doente succumbiu. Não houve tempo para emprehender tratamento algum efficaz, porque quando o facultativo chegou, a doente estava expirante. Não se fez autopsia, nem nos consta que ficasse bem determinado o capitulo da doença.

O conhecimento d'estas circumstancias poderia induzir-nos a um exame mais cabal e detalhado, se nós tivessemos outro proposito além do já enunciado; estes dados, o conhecimento pessoal da senhora, victima do desastrado acontecimento, e o caracter do nosso informador, apesar da distancia que nos separava do theatro em que tivera lugar este successo, pareceram sufficientes a este nosso intuito, suggerindo-nos a presumpção que a doente perecêra do que hoje se chama *embolismo pulmonar*.

O embolismo, termo usado pela antiga medicina com differente accepção, serve hoje para designar a existencia de coalhos fibrinosos do sangue nas veias e arterias, os quaes obstruindo mais ou menos completamente a sanguificação pulmonar ou hematose, são considerados como uma das causas das mortes repentinas, que antes se attribuiam quasi sempre á intoxicação, ou á apoplexia cerebral ou pulmonar, á syncope, á ruptura do coração e grossos vasos, etc.

As mortes subitas, que são um facto frequente, e de todos os tempos, offerecendo á pathologia um vasto campo para observações, deviam ter sido assumpto que merecesse occupar mais detidamente a attenção dos homens da sciencia; e comtudo não é grande o numero de doenças a que se attribue este genero de mortes, nem d'ellas se tem preoccupado muito o sentimento publico, parecendo que ou ignorancia invencivel, ou impotencia medica conspiram para pôr em esquecimento accidentes, alguns dos quaes achariam porventura na medicina preventiva a sua tábua de salvação.

Os trabalhos do Sr. Wirchow em 1856, os do Sr. Cohn de Berlin, these do Sr. Ball sustentada na Faculdade de Paris á 3 de janeiro de 1862, e finalmente a communicação feita recentemente pelo Sr. Velpeau á academia das sciencias d'este paiz, resumem um certo numero de observações, que lançam muita luz sobre a indole d'esta individualidade morbida, que não podendo ser prevista pá margem a pensar no modo porque devem prevenir-se, ou pelo menos modificar-se em algumas circumstancias os desastrosos effeitos da solidificação fibrinosa do sangue, cujas condições de formação não são por ora bem conhecidas.

Os detalhes sobre o mechanismo d'esta coagulação, e sobre os effeitos morbidos d'ella, constituem o verdadeiro escopo por onde tem de ser um dia aferida a theoria, da qual se deduz já, com alta probabilidade, uma especie de migração, que se attribue ás *embolides* ou fibrina coagulada, pelo centro de uma das correntes vitaes do organismo, onde ellas obram como corpos inertes ou antes como corpos estranhos, capazes de dar a morte de uma maneira instantanea.

« Por mais incompletas que sejam as noções sobre o mechanismo da circulação do sangue, diz o illustrado professor do hospital da caridade, qualquer póde comprehender o genero de perigos a que expõe a presença na corrente circulatoria de um corpo estranho movel, qual é um coagulo de sangue, sabendo que este fluido reconduzido da cabeça, dos membros e do ventre pelas veias cavas até o coração, parte d'aqui para lançar-se na arteria pulmonar atravessando os pulmões, d'onde volta ao coração pelas veias pulmonares, para sahir pela aorta, espalhando-se por todas as partes do corpo. »

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Extrahimos o que segue das cartas de Julio Castilho:

Trata-se no cantão natal do grande compositor José Haydn, de lhe erigir um monumento no largo fronteiro á egreja principal.

Como, por isso, o nome de Haydn está na ordem do dia, nas noticias de certos jornaes artisticos allemães, referem alguns delles curiosas particularidades ácerca da exhumação do seu cadaver, que por diligencias do principe Esterhazy foi feita em 1820. Ei-las pouco mais ou menos.

O corpo de Haydn ficou por largos annos no cemiterio do lugar onde elle tinha fallecido. Em 1820 mandou o principe Esterhazy, com o assentimento das autoridades, desenterra-lo e transporta-lo para uma das suas quintas.

Mas quando desenterraram o corpo, achou-se só o tronco; faltava a cabeça! E por mais pesquizas e diligencias que fez a justiça, não pôde colher indicações satisfactorias. Não se falla n'outra cousa. Todos conjecturavam e ninguem acertava. Como perdeu Haydn a cabeça? Que foi feito da cabeça do grande compositor?!

A final, sabidas as contas, deu-se com a explicação do caso. Foi um tal J. N. Peter administrador de não sei que prisão na Austria. Inferior o primeiro que se apoderou da insigne cabeça. Di-lo elle mesmo, e dá grandes explicações e pormenores no assumpto no seu proprio testamento feito em 1832.

Era Peter um partidario enthusiastico e maniaco da sciencia de Gall; e como fazia collecção de craneos celebres, tinha concebido um desejo ardentissimo de possuir o de Haydn.

Por occasião do fallecimento deste, conseguiu subornar e comprar o coveiro, e n'uma noute escura, oito dias depois do enterro, tinha ido ao cemiterio com mais tres amigos muito intimos, um dos quaes era Carlos Rosenbaum, secretario do principe Esterhazy. Abriram o tumulo, descerraram o caixão e tirando para fóra o cadaver, lhe separaram a cabeça do tronco por meio de uma serra.

Com aquella preciosidade correu Peter á sua casa, e com muito trabalho a pôde preparar, limpar e branquear, para depois a collocar por suas mãos, como de feito collocou, em uma especie de sarcophago, onde religiosamente a conserva.

Passaram annos. Circumstancias o obrigaram a desapossar-se da sua riquissima collecção. Repartiu-a entre os amigos, e aconteceu que o craneo de Haydn veiu para ás mãos de Rosembaum, um dos quatro ou cinco cumplices daquella piedosa profanação.

Foi por esta occasião que a policia começou as suas pesquizas para descobrir a cabeça do maestro, que faltava no tumulo; dirigiram-se primeiramente as pesquizas a casa de Peter, por se farejar que ella a possuiria. Quando foram ter com elle, respondeu que nada tinha do que se lhe pedia, mas que fossem ter com Rosembaum. Este, que era esperto e suspeitara já o alvo da visita do commissario da policia tinha precavido tudo, e tomado todas as necessarias providencias para defender o seu thesouro: nada menos que escondê-lo debaixo dos colxões da sua propria cama, onde sua mulher se achava doente.

Tempos depois, solicitando o principe Esterhazy e Peter o craneo do grande homem, elle e Rosenbaum lhe entregaram um, assegurando-lhe ser aquelle; exames porém de peritos convenceram o principe de que fôra enganado, e de que o supposto craneo de Haydn pertencera a um individuo de vinte annos pouco mais ou menos, quando Haydn fallecera aos setenta e sete.

Novas supplicas, novas exigencias.

Entregaram então outro craneo, que apezar de não ser ainda o verdadeiro foi collocado no tumulo do mutilado como havendo-lhe pertencido. Mas a verdade é que o pirronico Rosenbaum guardou em seu poder até ao fim da vida o verdadeiro craneo de Haynd, quando morreu legou-o á Pedro, seu primeiro possuidor, só com a condição de que esse por sua morte o offereceria ao conservatorio de Vienna. Peter, porém, ainda uma vez falseou, e legando-o em testamento áquelle conservatorio, foi da-lo em realidade ao seu amigo o Dr. H., que offereceu aquella reliquia artistica a um dos mais illustres institutos anatomicos da Europa, onde hoje em dia ainda se conserva.

Que Odysséa! que peregrinações! que serie de profanações aos restos de um homem como Haydn!!

* * *

Para concluir, contaremos, a proposito dos frios do presente inverno, um galantissimo exemplo de humanidade. Refere-o a um jornal scientifico de França um seu correspondente em Vienna d'Austria, o conde Marschall.

Padeceram immenso dos frios e neves os arrabaldes daquella cidade. Os campos nús e ermos; a vegetação pobre e escassa; os rebanhos na hybernação do aprisco. A florescencia das arvores andava atrazada um mez, pelo menos, comparada com a do anno ultimo.

As pobres das aves, essas então nem abrigo, nem refugio, nem um raio de sol, nem um grão se quer; andavam a introduzir-se em toda a parte; chegavam a metter-se, de desesperadas, nos cortiços de abelhas; morriam todas de fome e de frio: era uma lastima! era um dó! Apanhavam-se cada manhãa aos cestos e cestos, quantidades desses pobres fugitivos, cahidos durante a noute na geada dos campos e dos jardins.

Um dia (as aves marcam esse dia fasto nos seus annaes com uma pedra branca), um dia o barão de Siuna, opulento proprietario austriaco, ordenou que todas as portas e janellas das suas magnificas e vastas estufas se abrissem de par em par aos emplumados mendigos errantes, que nem tinham onde abrigar-se.

Agradeceram-lhe de véras as avesitas, aceitando o convite do seu hospitaleiro amigo, e povoando em chusma e por bandos de milheires os magnificos palacios e crystal, tão tepidos, tão perfumados, tão abundantes de grãos, tão primavera que a munificencia do condoido fidalgo lhes franqueava.

Era para ver como todas as estufas regorgitavam daquella plebe faminta e inoffensiva, que nos seus cantares e vôos de alegria expressavam a seu modo a sua gratidão.

Este rasgo de humanidade, diz o conde Marshal!, tão singelo de si, mas tão grande ao mesmo tempo, faz-me de veras prazer; e haveis por certo estimar muito communica-lo a alguns dos vossos assignantes, membros da sociedade protectora dos animaes.

Lê-se na *Verdade* o seguinte:

PARODIA.

ARMAÇÃO — ornamento de sala ou camara que nasce na cabeça dos touros e dos veados.

BANCO — utencilio de ferrador onde ha dinheiro como terra.

BARDO — poéta com que se cerra e tapa os campos.

BOLO — dinheiro que se disputa ao jogo de que as crianças fogem como o diabo da cruz.

CACHOPO — rapaz que se encontra no mar.

CARA — parte do corpo humano que custa mais do justo preço.

CASCA — parte exterior das arvores a que se não deve ir sem ter basto ou espadilha.

CAVALLO — animal que conduz gente e cargas com pernas de páu usado por pedreiros, pintores, etc.

CEU — da bocca para onde vão as almas dos justos.

CHAPA — lamina de metal de que se servem os partidos nas eleições.

CHAVE — parte do pé com que se afina instrumentos de musica e dá corda nos relogios.

COBRE — metal de que se faz tachos, alambiques e caldeiras do verbo cobrir.

DO' — nota musical que algumas vezes faz chorar a gente.

ENGENHO — talento em que se faz melado é rapadura.

FALCÃO — ave de rapina com que antigamente se dava tiros.

FOLHA — das arvores e das plantas de que se faz panellas, candeias, etc.

JUIZO — faculdade da alma em que ás vezes não ha uma particula de bom senso.

JUDAS — santo que vendeu a Christo.

LATA — cara d'embirra, de ferro estanhado.

LEITO — fundo dos rios onde se dorme regaladamente.

LINHA — fio com que se pesca e divide o globo terrestre em duas partes eguaes.

MAO — parte do corpo humano de folhas de papel com que se soca nos pilões e almofarizes.

MESA — reunião dos mesarios ordinariamente de quatro pés.

MEDIDA — precauções tomadas de quatro garrafas.

NABO — hortalice que se encontra dentro das bombas.

ONÇA — moeda de ouro que se encontra viajando em matto virgem.

PATO — ave paludal que pagam os papalvos e os lapuzes.

PIÃO — homem que doma animaes que jogam as crianças.

PAGODE — templo indiano com que se arruinam extravagantes e *pagodeiros*.

PEÇA — logro que alguem prega a outrem que se monta em carretas para dar tiros.

PHOSPHORO — preparação chimica para accender cigarros que (procurador *comprado* de defunctos e ausentes) serve a perverter escandalosamente as eleições.

PEPINO — de que em França se fizeram monarchas, e em muitos paizes salada.

QUADRA — estancia de quatro versos que se faz jogando vispora.

RE' — mulher criminosa na pôpa de navios depois de *dó* e antes de *mi*.

REGIMENTO — das relações e das custas que vae á guerra.

ROSCA — peça espiral em que entra o parafuso que se come como biscouto das cobras e serpentes.

ROSA — nome de mulher que se cultiva nos jardins.

SIGNAL — bandeira que embeleza o rosto das moças e se dá em alguns jogos de cartas.

TERMO — declaração escripta que limita o tempo, os territorios, etc.

VINHA — terreno plantado de parreiras do verbo vir.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO